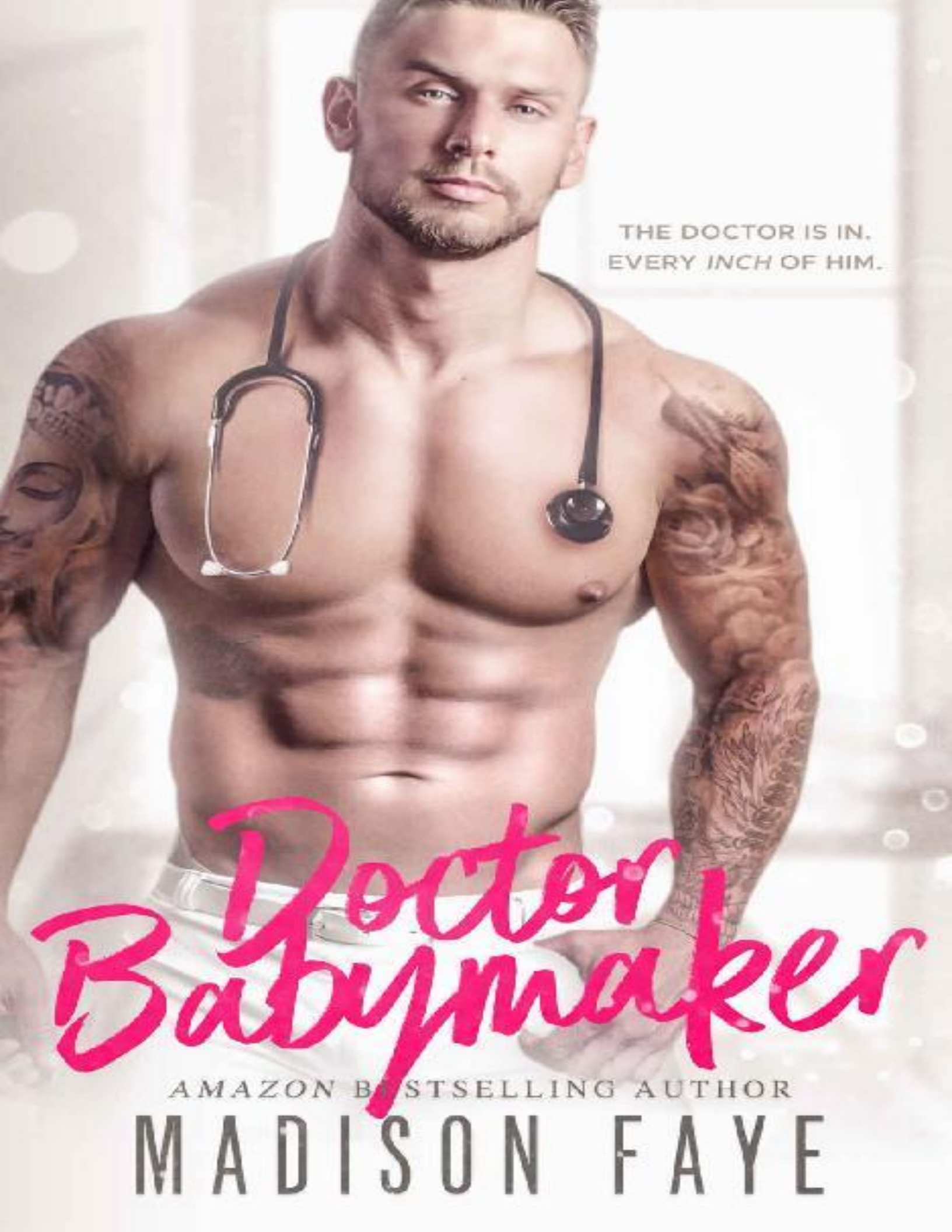

THE DOCTOR IS IN.
EVERY *INCH* OF HIM.
Doctor Babymaker
AMAZON BESTSELLING AUTHOR
MADISON FAYE

# DOCTOR BABYMAKER

*MADISON FAYE*

***TRADUÇÃO INDEPENDENTE***

Conteúdo

Doctor Babymaker

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Epílogo

Copyright © 2018 Madison Faye

Capa: Coverlüv

Fotografia: Sara Eirew

Todos os direitos reservados.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são apenas o produto da imaginação do autor e / ou são usados ficticiamente. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, organizações, eventos reais ou locais é mera coincidência. O autor reconhece o status de marca registrada dos produtos mencionados neste livro e reconhece que as marcas registradas foram usadas sem permissão.

Este livro destina-se apenas a adultos. Contém cenas e linguagem extremamente explícitas e sexualmente explícitas, que podem ser consideradas ofensivas, por alguns leitores. Este livro é estritamente destinado, a pessoas com idade acima de 18 anos.

**Todos os personagens sexualmente ativos, neste trabalho, têm 18 anos de idade ou mais. Todos os atos de natureza sexual, são completamente consensuais.**

# *Doctor Babymaker*

**O médico está dentro. Cada centímetro dele ...**

Sou o diretor médico mais jovem, mais brilhante e mais talentoso, que a clínica de fertilidade já viu. *Nada* fica entre mim e meu trabalho, até que Ada Chase entra.

Eu não deveria tocá-la, pelo menos, não do jeito, que eu quero. Ela está fora dos limites de *tantas* maneiras. Muito rica. Muito inocente. Nunca foi tocada.

… E *minha paciente.*

A herdeira jovem e protegida, está em meu consultório, para que sua família rica e de merda, possa ver, se é capaz de gerar filhos. E eu devo *examiná-la* - cada centímetro, de seu corpo doce e tentador - para checar.

Mas eu a *quis* desde o instante, em que pus os olhos nela, e agora estou obcecado, possuído e dirigido, como nunca antes.

Primeiro, vou fazê-la implorar.

Segundo, farei-a minha.

E ai? Bem, terceiro é a melhor parte.

Terceiro estarei colocando um *bebê,* naquela barriga jovem e macia.

E depois disso, vou roubá-la de *tudo* isso. Foda-se o código médico de conduta, esqueça o profissionalismo e condene as conseqüências.

Ada pode ter filhos todo dia .

... desde que sejam *meus* .

**Eu sei o que você está pensando - isso soa como um sujo filme de fantasia, de médico. E se você está pensando nisso, a boa notícia é que você está *totalmente* correta;). Este livro é quente e pesado insta-amor e desejo no seu melhor, com um dominante herói alfa, completamente obcecado com a criação e reivindicando sua heroína intocada. Seguro, sem trapaças, e um HEA garantido.**

**O médico vai ~~te ver~~ *te levar* agora ...**


Doctor Babymaker
AMAZON BESTSELLING AUTHOR
MADISON FAYE

# 1

## *ADA*

O ELEVADOR APITOU e meu coração disparou, quando eu tremi.

Eu cheguei.

As portas se abriram, e eu pude sentir minha respiração pegando, enquanto eu saía para a área de recepção da clínica, meus dentes mordendo meu lábio, enquanto me aproximava do balcão de check-in.

Isso *tudo* estava errado. Você não deveria ter pensamentos assim, sobre homens como ele. Você não deveria entrar em um consultorio como esse e se *molhar* .

… Você não *deveria* ter fantasias imundas, sujas e incontroláveis sobre *seu médico* .

Mas então, se era tão errado, por que eu não conseguia parar de pensar nele? Por que eu tinha gasto cada segundo, desde aquela primeira vez, uma semana antes, *queimando* o pensamento sobre ele, em minha mente. Eu passei horas, lembrando da sensação de suas mãos poderosas e dominadoras em mim, e do modo como sua voz profunda e baixa, havia atingido algo primitivo, dentro de mim.

... E eu passei *toda noite* tremendo, na minha cama, enquanto meus dedos e minhas fantasias, se perguntavam o que *poderia* ter acontecido, se houvesse mais.

"Senhora. Chase?"

Eu pisquei, meus pensamentos sujos, se espalhando, enquanto eu olhava para a recepcionista arqueada e de expressão confusa.

"Tudo bem, querida?"

*Não, eu tenho uma paixão incontrolável e os pensamentos mais sujos, que já tive, sobre um de seus médicos.*

"Oh, sim", eu disse rapidamente, engolindo o calor do meu rosto.

"Eu disse que você pode ir em frente. Dr. Petite, estará com você em breve."

"Obrigada."

Eu disse rápido, minhas mãos se apertando em punhos nervosos, ao meu lado, enquanto eu passava por sua mesa, pelas grandes portas duplas de madeira e pelo corredor, até a sala de exame.

O doutor Petite *não* era minha fantasia proibida e agradeço a *Deus* por isso. Não, aquelas eram reservadas para o lindo, intensamente sexy, endurecido, perfeito, o Doutor Brody.

Doutor Jackson Brody.

Vê-lo na minha última visita, uma semana antes, tinha sido um erro. E não quero dizer que, "porque me arrependi", isso é literalmente. Alguém havia estragado, alguns dos horários dos médicos e, em vez do doutor Petite, era *ele* quem tinha marcado, a consulta. Começou inocentemente, e eu sabia que a coisa toda, provavelmente estava na minha cabeça.

Mas não fazia diferença .

Jackson Brody - *Deus* ele era lindo. Ombros altos e largos e construídos como uma estátua grega. Aquele cabelo escuro, como o meu, e aqueles penetrantes olhos escuros - diferentes dos meus, azuis cristalinos.

Aquelas mãos poderosas e quentes e o jeito que ele me tocou .

Eu tremi, quando parei na porta da sala de exames, do Dr. Petite.

Isso era ridículo. O doutor Brody era apenas isso, um *médico* , e isso era eu sendo, bem, estranha. Eu não deveria estar fantasiando, sobre o meu médico. Quer dizer, já foi ruim o que aconteceu, antes do último exame. Ele não disse nada, no entanto.

… Espero que ele não tenha notado, bem… *isso.*

Deus, eu espero que ele não tenha.

Mas, felizmente, mesmo que parte de mim, desejasse que eu estivesse, eu não o estava vendo hoje. E eu provavelmente nunca o faria. A questão do agendamento, tinha sido finalizada, e seria o doutor Petite, grisalho de 60 anos, que me examinaria hoje, para me certificar, de que eu era fértil.

Sim, eu acabei de dizer isso.

Eu tinha dezenove anos de idade, quase nunca fui beijada, e eu estava na clínica de fertilidade mais cara de Nova York, para ter certeza, de que poderia botar os bebês para fora.

Se você quer saber por que, a resposta curta era: "porque minha família é *insana.* "

Quando você vem de uma família como a minha, com o *pedigree* que veio com ela, havia certas ... *expectativas* . Não, não é como se eu tivesse um casamento arranjado ou algo bárbaro como esse, mas isso era *muito* pior. Definitivamente assustador.

Você vê, meus pais me enviaram aqui para esta série de testes e exames, para ter certeza de que eu seria capaz, de *ter* filhos. Foi tudo parte da máquina de como os ricos se casaram ricos e *ficaram* ricos. Meu ser "capaz" fazia parte do pacote, então, quando chegasse a hora - e logo seria - de encontrar alguém de igual status social e econômico, eles sempre saberiam, que não haveria problema aparecendo com as futuras crianças.

Sim, é tão fodido, quanto parece.

Não é que eu fosse contra crianças, e eu não era nada disso. Eu *amava* crianças, e provavelmente teria entrado na psiquiatria da primeira infância, se tivesse feito do meu jeito. Exceto, eu *não tinha,* tive meu caminho, e estudar psicologia ou pré-med estava tudo errado para uma 'garota como eu', ou então meus pais pensavam. Não, para mim, se eu fosse para a faculdade, seria para algo fácil como o Inglês Lit. Algo inútil, e algo para falar em festas e coquetéis.

Então é por isso que eu estava lá - dezenove anos, com zero experiência, vendo se eu era capaz de dar à *luz* . Quero dizer, caramba, eu teria que fazer *sexo* primeiro. Eu imediatamente coro, pensando no Dr. Brody.

*Jackson* .

Corei e estremeci de novo, quando entrei na sala de exame e fechei a porta. Parte de mim fez beicinho, que eu teria o chato Doctor Petite , novamente. Mas então, pelo menos o que aconteceu da última vez, não aconteceria novamente.

... Você sabe, quando eu tinha chegado *encharcada* - visivelmente assim - com apenas minha calcinha sobre, *mesmo na frente do* doutor Brody.

Eu me encolhi, corando com o pensamento, quando me sentei na beira da mesa, de costas para a porta. O exame foi muito bom - não estéril e todas as luzes fluorescentes, como a maioria dos lugares. A iluminação aqui foi baixada, o piso de madeira, o topo da mobília da linha e bonito.

Espero que ele não tenha notado - Jackson, isto é, semana passada, com minha calcinha. Se ele tivesse, ele certamente não tinha dito nada. Mas, do mesmo jeito, uma parte de mim ficou aliviada, ao ver o médico Petit e *não* muito úmida .

Eu brinquei com as minhas mãos, olhando para elas e corando novamente, enquanto eu repassava minha paixão de colegial, pelo médico lindo. Eu o pesquisei, como uma esquisitona total. Eu sabia que ele era o chefe dessa clínica e tinha *enorme* respeito, no

mundo médico pré-natal e neonatal . Eu sabia que ele era um dos médicos mais jovens, a se tornar chefe de uma clínica tão prestigiosa - ou qualquer outra. Ele tinha trinta e dois anos e era solteiro. Nenhuma namorada ou qualquer coisa, tanto quanto eu podia ver, de perseguir sua página no Facebook.

Senti o calor repentino, lembrando-me de como eu havia devorado as fotos, em sua página - ele suando e sorrindo, depois de executar um triatlo. Jackson estava parecendo *delicioso,* em apenas um par de calções de banho curtos e perfeitos, sem camisa e parecendo um maldito *deus* na praia.

… Ei, eu era virgem, mas uma garota tem pensamentos.

Lembrei-me das últimas noites da última semana, ofegando sob as cobertas, no meu quarto, enquanto meus dedos deslizavam entre as minhas pernas. Lembrei-me que choraminguei em meu travesseiro e fingi que eram *suas* mãos, afastando minhas pernas e me dizendo o que ele ia fazer comigo... —

" *Ada* ."

Eu quase *gritei* , quando a voz do meu devaneio perverso, roncou pela sala, da porta atrás de mim , que eu não tinha ouvido abrir. Eu *congelei* , o sangue se transformando em fogo, nas minhas veias e meu coração pulou, na minha garganta.

Aquela voz...

Aquela voz profunda, ressonante e poderosa, que acionou algo dentro de mim.

*Jackson.*

A voz atrás de mim, era doutor Brody, e quando o ouvi, ele passou dentro e fechou a porta com um *clique* alto, senti todo o meu corpo tremer.

"Eu estive *esperando* por você, Ada."

*Oh Deus.*

# 2

## *JACKSON*

FOI o perfume de seu xampu que me atingiu primeiro, assim como da última vez - algo sutil e floral, com uma pitada de cítrico, que me deixou louco. Eu rosnei para mim mesmo, quando inalei bruscamente, enchendo meus sentidos com ela, enquanto meus olhos a bebiam.

Porra, ela era linda.

Mesmo sentada de costas para mim, tudo nela fez meu pau inchar, em minha calça - latejando até o comprimento total entre as minhas coxas, enquanto minhas bolas formigavam. Aquele cabelo comprido e escuro, livre e amplo nas costas dela. Aqueles seios incriveis , e seus braços nus, sob a blusa de manga curta.

… Aquela *doce* pequena bunda, em forma de coração, empoleirada na borda da mesa, de exame. Ela estava usando calça de ioga - Deus *abençoe* calças de ioga - e ela abraçava cada curva doce e tentadora, daquele pequeno pêssego de uma bunda, tão perfeitamente, que tudo o que fez, foi fazer meu pau *pulsar* , ainda mais forte.

"Eu estive esperando por você, Ada", eu ronronei.

E eu fui. Comovente assim. Saindo da minha maldita mente, fazendo isso. A última vez foi perigosa. Da última vez, eu cheguei perto de remar, toda a minha carreira, para este anjo, e eu teria, se ela tivesse me pedido.

Mas onde a última vez, tinha sido um erro, desta vez foi tudo meu. Desta vez, eu tinha *certeza que* Roger Petite, estava preocupado com outros pacientes. Porque desta vez, não haveria confusão - nem *erros* .

Desta vez, ela seria *minha* .

Ada Chase - minha porra de obsessão. Minha *luxúria* consumidora, de todo o corpo .

Primeiro, eu ia fazê-la implorar.

Segundo, eu ia fazê-la minha.

E terceiro? Bem, terceiro, era a melhor parte.

Em terceiro lugar, estava eu colocando um *bebê* , naquele ventre jovem e fértil. E depois disso, ela seria minha. Depois disso, eu a roubaria de *tudo* isso, se fosse necessário.

Eu estava perdido, no segundo em que entrei nesta mesma sala, da última vez, uma semana antes. Eu estava *perdido* no minuto, em que coloquei os olhos nela, cheirei o xampu e vi aquela inocência doce nos olhos dela. Ela abriu os lábios tentadores e rosados e eu estava *perdido* .

Foda-se o código médico de conduta. Esqueça o profissionalismo. Eu a *queria* e, desde então, só havia ficado um milhão de vezes pior. Desde então, ela consumiu todos os meus pensamentos e manteve meu pau duro, quase por uma semana inteira.

Desde a *última vez* .

## ***Uma semana antes:***

"PRAZER EM CONHECÊ-LO , doutor Brody."

*Foda-se.* O jeito que meu nome saiu, daquela língua macia e sobre aqueles lábios doces, fez meu corpo formigar, com a necessidade. O jeito que ela corou - suas bochechas queimando, quando ela desviou o olhar, como se estivesse envergonhada.

Eu tinha acabado de me apresentar, a essa criatura perfeita, depois de explicar o erro de agendamento, com o Doutor Petite.

"São" Ela engoliu em seco, seus olhos azuis brilhantes correndo para os meus. Cristo, aquela pele macia e branca, com aquele cabelo castanho-escuro e aquele punhado de sardas em seu nariz, incrivelmente fofo, me fez *afogar* nela já.

"Estamos fazendo um exame hoje?"

Ela estava nervosa. Eu entendi. Afinal de contas, não é como se um exame de fertilidade, fosse fácil, mas não ajudava, que eu não fosse o médico, que ela tinha visto, nas primeiras visitas, à clínica.

"Não, Srta. Chase, não estamos."

*Desejo.*

Deus me ajude, eu desejei. Esqueça o profissionalismo, os limites e os meus próprios juramentos. Esqueça o médico em mim. O maldito *homem das cavernas,* em mim, quer tocar cada centímetro de seu corpo.

Ela estava sentada em sua calça preta de yoga e uma blusa solta, cinza e sem mangas - o cabelo solto, e um suave e suculento lábio brilhante, entre os dentes. Eu queria rasgar aquelas roupas dela, peça por peça, como um presente, para eu desembrulhar, até que ela estivesse nua, diante de mim. E então, eu queria sentir o quão suave, essa pele seria. Eu queria ver se os mamilos dela, se eram tão rosados, quanto as bochechas dela, e eu queria espalhar aquelas lindas pernas e passar a língua em uma boceta, que eu só podia imaginar, com gosto de doce.

De alguma forma, eu me apeguei. Como, não tenho certeza.

“Não, hoje é tudo exterior.” Estamos usando a nova tecnologia de imagem externa, para dar uma olhada, em tudo dentro dela. É um pouco como um ultra-som.

Ela assentiu, ainda nervosamente, mastigando aquele lábio da maneira mais tentadora, a ponto de eu mal conseguir, me concentrar em ter palavras.

"Por que você não vai em frente e se deita?"

*Então eu quero que você abra as pernas, puxe os joelhos para trás até os ombros e me mostre o quão molhada, é essa pequena boceta apertada.*

Eu rosnei para mim mesmo, minha mandíbula apertando, enquanto tentava me acalmar.

"Como isso?"

Foda-se sua voz era tão suave , como mel, e o jeito que ela olhava para mim, enquanto se deitava na cadeira de paciente reclinada, tinha algo faiscando , dentro do meu peito.

"Bem desse jeito."

Peguei o dispositivo de imagem - era como um sonograma - e voltei para ela.

"Levante sua camisa."

Eu rosnei, como uma demanda. Como se eu estivesse, contando para alguém, que eu acabei de trazer para casa, e não um paciente.

*Agarre-se a si mesmo.*

"Sobre seu estômago", acrescentei rapidamente, vendo o rubor rastejar, em suas bochechas.

Mas Ada assentiu lentamente e se abaixou e levantou o top.

Eu gemi para mim mesmo. Essa pele sem manchas. Aquela pequena barriga macia, a curva fácil de seus quadris. O pequeno vislumbre, da parte de baixo, de um sutiã de renda azul claro.

… Eu estava duro, em um segundo maldito.

Meu pau, que merda, estava zumbindo, quando me aproximei dela, vendo-a tremer, quando cheguei perto.

"E eu preciso que você puxe um pouco as calça."

Ada engasgou baixinho, seu peito subindo e descendo, enquanto seus olhos corriam para os meus. " *O que?* "

"Não todo o caminho, só para não atrapalhar a imagem."

"Oh, certo."

Ela forçou um sorriso, mas tudo o que fez, foi destacar o quanto ela estava nervosa. Tudo o que fez, foi fazê-la parecer ainda mais inocente e mais completamente e absolutamente *fodível* .

"Um pouco mais, Srta. Chase."

Ela fez, puxando a cintura elástica para baixo ainda mais, e me mostrando mais daquela barriga lisa, e do pequeno sulco suave, de seus quadris. Todo o caminho, até que eu peguei a borda de sua calcinha rendada azul, combinando com o sutiã.

Eu rosnei.

Eu não poderia ajudá-la, e então eu honestamente *não* tomei cuidado. Eu não sei se ela me ouviu, mas suas bochechas, ainda estavam vermelhas.

"Eu sou um médico, Sra. Chase", eu disse baixinho.

*Mas na minha cabeça, eu tenho você de joelhos, com o cabelo enrolado no meu punho e seus lábios carnudos, em volta do meu pau.*

Ela riu nervosamente, sacudindo a cabeça. "Eu sei, desculpe. Estou sendo esquisita".

"Você não está."

"Estou apenas nervosa é tudo."

Eu sorri, colocando a mão no braço dela. Foi feito para confortar. Era para acalmar.

… Fez o exato oposto do caralho, para mim finalmente. Para mim, meu sangue *rugiu* . Para mim, tocar aquela pele macia e quente, fez o animal dentro de mim, gemer como uma fera, e fez meu pau pulsar com força, contra a minha coxa. Eu podia sentir minhas bolas formigando - enchendo-as de esperma para ela.

Eu tossi. "Vamos começar."

A varinha estava aquecida, mas mesmo assim, eu podia ver sua pele tremendo, de arrepios quando a movi, em seu estômago.

"Então, estes são seus ovários", eu murmurei, meus olhos na tela ao lado de nós. " Tubos de Fallo , útero ..."

*Que eu quero encher com cada gota, do meu esperma pegajoso.*

Eu estava saindo da porra dos trilhos aqui com ela, mas não consegui parar. Eu fui consumido por ela - por toda ela. A maneira como o cabelo dela cheirava, o jeito que ela sorria. O jeito que eu queria protegê-la.

Sim, eu sabia por que ela estava aqui, e eu sabia, que não era que ela estava de repente ,interessada em dezenove anos , em quão fértil ela era. Não, eu conhecia o nome dos Chase e o que o pai dela era capaz, e eu conhecia o mundo, de onde ela era. Esta não foi a primeira vez, que eu vi os descendentes dos super-ricos nesta clínica, para se certificar de que eles poderiam "continuar a linhagem".

Foda-se isso.

Eu rosnei para mim mesmo, virando e observando, o pequeno sorriso em seus lábios perfeitos, enquanto ela observava a tela. Tão foda linda e doce e inocente. Então fodidamente *minha* .

E instantaneamente, eu sabia que era verdade. Ou seria. Em um instante, o rugido dentro de mim, se transformou em uma resolução feroz.

Nenhum outro homem, veria o quão fértil ela era. Ninguém além de mim. Ninguém mais, *tocaria* esse anjo perfeito.

"Vamos apenas descer um pouco e verificar seu colo do útero."

Eu lentamente, movi a varinha para baixo, até que eu estava batendo, contra as mãos dela que estavam segurando, a cintura de sua calça.

"Todo o caminho, Sra. Chase," eu praticamente rosnei, o sangue rugindo em meus ouvidos, enquanto eu deixava meu olhar, queimar direto nela. Foda-se o profissionalismo. Foda-se ser o médico dela. Tudo o que eu pensava , naquele momento, era como um *homem* . Um homem que viu, o que ele queria.

… E agora esse homem, queria ver *mais* , do que era dele.

Ada mordeu o lábio, ofegando baixinho, antes de assentir com a cabeça .

"Oh, certo. Claro, doutor."

*Foda-me mais forte, doutor* .

Meu pau inchava, batendo com força na minha perna. Ada lambeu os lábios - aquela língua rosa e macia, se lançando para fora, para molhá-los, enquanto lentamente, colocava os polegares na cintura da calça de yoga e se abaixava. Mais e mais de sua calcinha azul rendada, estava exposta a mim - mais de seus quadris, e suas coxas, e o tentador, tentador sulco, que corria entre sua parte interna da coxa e seu tesouro doce, fora dos limites, escondido atrás dessa calcinha.

"Mais."

Eu grunhia, como um homem mal aguentando. Eu não me importei.

Ada engasgou baixinho, o rosto vermelho brilhante. Mas ela a puxou, ainda mais, quando comecei a mover a varinha, sobre sua barriga inferior.

E ai estava.

Piedosos. Porra.

Ela puxou o material preto apertado, quase todo o caminho, até a calcinha, e lá, bem no meio dela, bem entre as pernas dela, estava um pequeno ponto úmido escuro.

O resto do mundo desapareceu para mim, por um segundo, todo o meu ser *colado* ao forro de sua calcinha apertada, em seus lábios, e o pequeno sinal dos contos vazando.

Ada Chase, não estava *nervosa* . Ada Chase estava fodidamente *excitada.*

Eu queria arrancá-la. Eu queria trazer meu rosto, entre suas coxas, inalar o cheiro doce dela e então lamber aquela pequena parte, através de sua calcinha, até que ela viesse, em toda a minha língua.

O resto do breve exame, foi um borrão. Lembro-me de ter rosnado alguma coisa, sobre tudo estar em ordem e como minha opinião profissional, era que ela era perfeitamente capaz de ter filhos.

... Mas o *homem* dentro de mim, tinha uma opinião um pouco diferente: ela não era apenas capaz de ter filhos, ela era capaz e porra *destinada* a suportar *os meus* filhos.

Ela colocou as roupas de volta no lugar depois, e pulou aquela bunda perfeita, da cadeira de exame. Ela se virou e sorriu para mim, seu rosto ainda corando e brilhando, e seus olhos azuis cristalinos, brilhando. Ela apertou minha mão, e mais uma vez, tocando-a assim - embora inocentemente - quase me puxou para dentro de mim, esmagando meus lábios nos dela, e então a beijando, enquanto rasgava as roupas de seu corpinho apertado.

E ENTÃO , ela se foi, deixando apenas a sensação de sua pele macia, o cheiro de seu cabelo, e a imagem de sua calcinha *molhada,* permanentemente gravada, em meu cérebro. Ela mal tinha deixado a sala, quando eu desci minha calça, puxei meu pau duro latejante e comecei a acariciar. Eu rosnei, imaginando o quão doce, sua vagina provaria em meus lábios - o quão suave seus gritos seriam, quando eu a reivindicasse, como a minha própria.

Como fodidamente sexy, ela olharia todo o caminho, com nossa criança.

Eu gemi, meu punho agarrando a borda da mesa ferozmente, e *tão* perto de espalhar meu esperma, pela superfície dela, quando eu me contive.

*Não.*

Assim não. Não depois de eu ter provocado, o que poderia ser meu. E não só poderia, *iria,* porque eu tinha decidido ali mesmo, que apesar de todas as conseqüências, Ada *seria* minha.

Eu soltei meu pau, ofegando e sentindo minhas bolas doerem em protesto. Mas não, eu não desperdiçaria, uma única gota de esperma. Nem nunca, porque a partir de agora, cada gota grudenta, era para *ela.*

Eu imediatamente liguei para a recepcionista e pedi a ela, que ligasse para a Sra. Chase, para fazer um último check-up.

"Com o doutor Petite?"

Eu fiz uma careta. "Sim. Certo."

Eu lidaria com essa parte mais tarde. Eu me certificaria, de que ele nunca a visse, e que *eu* sim.

# ***Presente:***

E agora ela e nós estávamos, de volta a mesma sala - meu sangue rugindo, em meus ouvidos, meu pênis duro como pedra, saliente em minha calça, e minhas bolas pesadas e inchadas de esperma, por ela.

"Eu estive esperando por você, Ada", eu ronronei.

Ela engasgou baixinho, enrijecendo, antes de se virar lentamente, para me olhar, por cima do ombro. E foda-se, meu coração derreteu.

Aqueles lindos olhos azuis, aqueles lábios carnudos, aquele punhado de sardas, em seu pequeno nariz fofo. Ela deslizou da mesa de exames e se virou, suas mãos brincando umas com as outras e seu peito subindo e descendo. Suas bochechas ficaram rosadas novamente, e seus lindos olhos brilhavam, enquanto olhavam para cima, para encontrar os meus, castanhos de aço.

"Olá, doutor Brody", ela respirou. Eu ... eu não te vi ...”

"Tire as suas roupas."

Eu *rosnei* as palavras, observando e sentindo meu pau latejar, quando vi o rubor rastejar, sobre suas bochechas.

“ O quê?”, Ela suspirou baixinho.

"Tire. Elas. Fora. ” Eu me movi pela sala, até que eu estava bem na frente dela, quase a *tocando* . Ela choramingou - Jesus Cristo, ela *choramingou* , sua boca se abriu um pouco, quando ela olhou para mim, com aqueles grandes olhos azuis. E bem aí, eu sabia. Bem ali, eu sabia que isso, não estava na minha cabeça.

Porque tudo o que vi naqueles lindos olhos dela, era *desejo.*

… E eu ia dar a ela *tudo o que* ela queria.

"Tire suas roupas, Ada", eu ronronei, meus olhos nunca deixando os dela. " *Agora mesmo* ."

# 3

## *ADA*

MEU CORPO INTEIRO TREMEU , e eu pude sentir um arrepio ,de algo quente e perverso, me provocando.

Por um segundo, pensei que era o medo, que eu estava sentindo, dentro de mim. Mas então, eu percebi que era outra coisa: *excitação.* Não seria o velho doutor Petite, fazendo o exame naquele dia, seria *ele* .

Jackson.

Seria *ele* colocando as mãos na minha pele e me dizendo para me despir e *me ver* . Seria ele quem me tocaria , e me comandaria, e deixaria o calor de seu corpo perfeito, irradiar através de mim, na pequena sala de exames.

Meu pulso rugiu em meus ouvidos e eu podia sentir um formigamento, se espalhando por cada centímetro, da minha pele. Eu sabia, que isso estava errado - eu sabia que era bobagem, ficar tão animada e excitada e, bem, *excitada* pelo meu médico. E eu sabia que despir era algo, que eu poderia esperar, para um exame como este. Mas então, o jeito que ele acabou de dizer foi tão ... *exigente* , que acendeu algo dentro de mim. Não era o modo que um cuidador, poderia dizer a um paciente, para se despir, era assim que um amante, lhe diria.

… Não que eu tenha tido, alguma experiência com isso.

Mas errado ou não, não havia como negar, como eu me sentia, e como a perspectiva de tirar a roupa na frente do Dr. Brody, me deixou assustada e tão excitada, que mal consegui aguentar. E eu queria - eu realmente, realmente queria, dessa maneira louca e eletrizante do corpo. Mas então…

Mordi meu lábio, minha respiração vindo rapidamente, enquanto eu engolia em seco.

"Deixe-me chamar uma enfermeira."

*Merda* . Ele tinha tomado minha hesitação, por estar desconfortável. E, bem, *sim* , eu tinha certeza, de que *deveria* haver uma enfermeira na sala, quando eu tirasse a roupa, na frente de um médico. Mas então, eu não *queria* mais ninguém aqui, porque, por mais errado que fosse e por mais desobediente que fosse, eu *queria* me despir, apenas para ele e somente ele.

Jackson começou a se virar para o telefone, na parede. "Espere, eu vou"

"Tudo bem."

As palavras saíram dos meus lábios rapidamente, e eu podia sentir meu pulso disparar mais rápido, quando ele congelou, seus punhos se apertando, antes dele se virar, para mim.

Engoli.

"Eu...- eu não me importo."

*Deus* , ali estava - aquele olhar feroz e aquela fome gravada, no queixo esculpido.

"Você é um médico depois de tudo", eu disse baixinho, sem fôlego.

Eu vi a faísca brilhar em seus olhos, quando ele se virou completamente para mim. Lentamente, ele sorriu faminto.

"Muito verdadeiro. E hoje, Ada, sou *seu* médico."

Eu estremeci, quando abaixei para começar a desabotoar minha blusa.

Jackson não se *mexeu* . Ele não fez um único movimento, para desviar o olhar, ou mesmo piscou. Seus lindos olhos escuros, só ficaram focados em laser em mim, sua mandíbula cerrada, uma tempestade se formando, por trás de seu rosto.

Eu tremi quando terminei com os botões, tirando a blusa e colocando sobre a cadeira, perto da parede. Eu engoli em seco, todo o meu corpo, tremendo em excitação e antecipação, enquanto eu lentamente pegava a cintura da calça de yoga preta, que eu usava.

"Tire-a, Srta. Chase," ele ronronou baixinho, sua voz barítona profunda e ressonante, pulsando no meu corpo.

Eu ofeguei mais rápido, o coração acelerado, enquanto eu a abaixava lentamente, por cima da minha calcinha, e da minha bunda, e depois pelas minhas pernas - inclinando-me para tirá-la de um pé. Eu realmente desejei ter usado algo mais sexy, do que apenas um sutiã preto e calcinha - aqueles que nem sequer combinavam com isso. Mas, Deus, por que eu teria? Para o consultório do médico? Quero dizer, se soubesse que era *ele,* quem me veria naquele dia, talvez ...

Senti meu corpo tremer, meus mamilos franzindo em pequenos pontos, sob o meu sutiã, o calor inundando, minhas coxas. Por que diabos eu estava tão excitada, em estar em uma pequens sala trancada, com esse homem? Eu me inclinei para tirar a calça de yoga do outro pé, quando comecei a desequilibrar. Instantaneamente, a mão dele estava lá, agarrando-me firmemente no braço e mantendo-me de pé.

*Oh.*

Oh, *é* por isso que eu estava tão excitada, estando em uma pequena sala trancada, com este homem. Porque seu toque me transformava em *geléia* . Porque a mão dele no meu braço, enviou um fogo ardente através de mim e um pulso impertinente e safado, entre as minhas coxas.

"Muito frio?" Ele ronronou, sua sobrancelha se arqueou em diversão, enquanto eu mergulhava vermelho, sob seu aperto.

"N-não", eu quase sussurrei, parada bem na frente do lindo e incrivelmente sexy homem mais velho, das minhas fantasias, só de sutiã e calcinha.

*Muito quente, talvez* , eu pensei comigo mesma. *Tão quente que você me faz tremer, quando me toca.*

" Vamos até aqui", ele finalmente murmurou, quebrando o feitiço, quando soltou meu braço e virou-se para dar um tapinha, na cadeira de exame.

Eu tremi, quando fiz o que ele disse, subindo no assento macio e recuando. Eu lambi meus lábios, me sentindo *tão* desobediente, mesmo que ele fosse um médico, apenas sentada ali, na frente dele, em apenas minha calcinha. Mas então, não havia muito " doutorado " sobre o modo como seus olhos, deslizaram sobre mim, deixando um pulso aquecido em seu rastro. Meus mamilos endureceram, sob aquele olhar, cutucando meu sutiã obviamente, mesmo com o calor da sala.

"Vamos começar com mais uma rodada, do que fizemos na semana passada, só para ter certeza."

O doutor Brody manteve os olhos fixos nos meus, enquanto pegava o instrumento da semana anterior e o levava para a seção intermediária. E, como na semana anterior, ele a colocou contra a minha pele, enquanto o monitor ao nosso lado piscava, para a vida. Mas então, ele trouxe a outra mão para baixo e, de repente, a palma da mão estava contra a minha barriga.

*Oh Deus…*

Eu tremi - sua mão quente e poderosa, me tocando entre meu umbigo e a ponta da minha calcinha. Um de seus dedos, estava realmente *tocando* a borda dela, e era tudo que eu podia fazer, para não gemer ali. Eu apertei minhas pernas juntas, mastigando

loucamente o meu lábio inferior, enquanto sentia o calor cru, daquele toque, formigar direto no meu núcleo.

Jackson começou a mover o instrumento, ao redor da minha pele novamente, mas desta vez, eu não estava olhando a tela. Desta vez, eu estava ofegante, minha boca aberta e meus olhos encobertos, enquanto observava sua mão, descansando em minha pele. Ele baixou o instrumento com a outra mão, e a que repousava em mim, lentamente se abaixou e abaixou.

Eu estava *pingando* - tão molhada, que eu sabia que estava bagunçando minha calcinha. Meus mamilos se esticaram, contra o meu sutiã, e eu tinha certeza, que minha respiração ofegante, era a coisa mais alta da sala. Mas o doutor Brody, não pareceu notar. Ele moveu a mão para baixo, até que metade de sua mão, estava descansando em minha calcinha e meu monte, embaixo dela.

E então, de repente, ele se afastou.

A respiração que eu nem sabia, que estava segurando, saiu de mim com pressa. Jackson se virou e sorriu para mim, mas não era um sorriso "doutor", era algo francamente *faminto* .

Ele enrolou as mangas de sua camisa branca, até o cotovelo, e eu gemi por dentro.

Tinta de tatuagem e músculos por dias. Quero dizer, *porra*, aqueles antebraços ondularam, quando ele foi para a outra manga e as tatuagens? Meus olhos traçaram a tinta e os desenhos, parecendo mais e mais um pervertido total, por cobiçar tão duro, depois do meu maldito profissional médico.

Mas seriamente? Os médicos *não* deveriam ser tão gostosos.

"Bem, essa parte está feita", ele murmurou, seus olhos arrastando, sobre o meu corpo quase nu, até que eles encontraram meu olhar, com um flash aquecido. Ele sorriu e eu *derretai* sob ele, observando-o rastejar sobre sua mandíbula esculpida, e suas maçãs do rosto maravilhosamente construídas, e até aquelas pequenas covinhas no canto.

"Essa parte?"

Ele sorriu de novo, mas desta vez estava de volta àquele olhar, que tinha um pouco de fome e uma promessa perigosa para ele.

"Bem, ainda temos o exame para fazer hoje."

Meu estômago revirou.

"O quê?"

"O exame, Ada", ele rosnou, aquela fome feroz, ardendo em seu rosto. Ele se aproximou de mim. "Temos que fazer isso hoje."

"Nós faremos?" Eu gritei.

*Oh Deus, oh Deus, oh Deus ...*

" Sim, nós faremos, Ada", ele ronronou. Seu braço se estendeu e, de repente, seus dedos roçaram meu quadril - apenas um pouco, mas o suficiente, para enviar um maldito raio, através de mim.

“Vou ligar para a enfermeira”.

Ele começou a se virar, quando de *alguma forma* , as palavras saíram da minha boca.

"Não." Eu engoli em seco. "Não, tudo bem", eu disse baixinho.

*Não, isso não é certo!* Eu gritei por dentro. *O que diabos* você está fazendo?

Este homem *não* podia *me* examinar - não assim, e não agora. Quero dizer, obviamente, cada fantasia imunda, que eu tinha sobre ele, durante a última semana, disse que eu sentia o contrário, mas eu sabia, que se ele fizesse isso agora, ele veria como malditamente, eu estava molhada.

Ele *cheirava o* quão excitada eu estava, para ele.

… Para o meu *médico* . Quero dizer, quão mortificante era isso?

"Não?" Ele sorriu, voltando-se para mim e puxando as mangas para cima, fazendo seus antebraços tatuados ondularem. "Só você e eu, então", ele gritou.

"Sim", eu sussurrei.

"Perfeito. Se for só nós dois, podemos começar” - ronronou ele.

Eu jurei que ouvi um rosnado baixo, em sua garganta, quando ele se aproximou, e mais perto, até que ele estava pairando sobre mim. Ele se inclinou, suas mãos se movendo para os lados da minha cabeça, na cadeira macia, atrás de mim, quando ele se inclinou para perto. Eu ofeguei, quando senti seus lábios, *mal* escovarem meus ouvidos.

“Então, por que você não espalha suas coxas bonitas, *amplamente* para mim, Ada.”

# 4

## *ADA*

*O QUE ?*

Eu estava ouvindo coisas - eu sabia disso. Meus pensamentos imundos e perversos desse homem *finalmente* me alcançaram, e eu estava oficialmente ouvindo coisas. Este tinha que ser o meu corpo e minha cabeça, brincando comigo, depois de uma semana inteira de fantasias, sobre ele. Eu sabia o que eu *achava,* que tinha ouvido, mas não havia nenhuma maneira, que eu realmente tivesse.

… *Certo* ?

Eu pisquei, minha respiração acelerada, quando eu tremi e olhei em seus profundos olhos escuros.

"Doutor?"

Havia algo tão *quente,* em ser tão exposta na frente dele assim, quase nua. Eu sabia que ele era médico, e que isso era um médico do *consultorio* , mas não muda nada para mim. Eu tinha ido *longe,* além de olhar, para um Jackson como um profissional de medicina, e ao invés disso, o vi como uma verdadeira fantasia viva, viva *e derretendo* minha *calcinha* . E com ele de pé, sobre mim assim, como se estivesse me prendendo na maldita cadeira de exame, as fantasias da semana passada, estavam se tornando muito, muito reais.

"Eu *disse* ", ele ronronou, abaixando-se mais perto novamente, até que por um segundo, eu poderia *jurar, que* ele ia me beijar.

"Espalhe. Essas. Bonitas. Coxas. Bem. *Largo.* Para. Mim."

E eu *gemi* . Deus me ajude, quando ele rosnou aquelas palavras, quase contra meus lábios, todo o meu corpo estremeceu, como se alguém tivesse enviado corrente elétrica, através de mim, e eu *gemi* .

"Para o exame, é claro", Jackson adicionou, com uma intensidade tranquila. Seus olhos ferozes e cativantes, penetraram nos meus e pude sentir o calor de seu corpo, contra minha pele nua.

"Claro", eu sussurrei, meu coração martelando, um milhão de milhas por hora, no meu peito, enquanto eu lentamente assenti.

"Eu gosto dessa cor em você", ele murmurou, olhando para baixo e deixando perfeitamente claro, que seus olhos estavam arrastando sobre o meu sutiã e, em seguida , abaixando a minha calcinha.

Corei ferozmente.

"Obrigada."

"Preto é incrivelmente sexy, contra o seu tom de pele", Dr. Brody murmurou, com a mandíbula apertada.

*Sexy* .

O *médico* acabara de dizer, que minha calcinha era *sexy* . Eu diria que as coisas estavam começando a virar, para a esquerda do profissional, mas então, eu tinha certeza, que eu sentada no meu sutiã e calcinha sozinha com ele, depois que ele me disse, para espalhar minhas coxas, significava que já estávamos ,muito além disso.

O pensamento me fez tremer, em uma espécie de excitação desobediente .

"Vamos começar então", ele ronronou naquela voz barítona profunda, antes de seus olhos deslizarem de volta, para a minha calcinha novamente.

"Eu vou tirá-la para você."

Eu ofeguei, quando seus dedos deslizaram , até o exterior das minhas pernas, deixando calor e desejo em seu rastro. Ele deslizou as pontas dos dedos, sob a cintura de renda da minha calcinha, e eu podia sentir, cada nervo do meu corpo em chamas, com antecipação.

Isso estava realmente acontecendo.

Um homem estava prestes a tirar minha calcinha e ver *tudo* de mim, pela primeira vez. Bem, um homem, além de mim

Corei, percebendo o quão perto eu cheguei, em minha cabeça para dizer "um homem além do meu médico". Eu sabia o que isso *deveria* significar - que ninguém tinha me visto *intimamente.* Mas cada coisa, sobre aquele momento, parecia *muito* íntima.

E eu amei isso .

Algo sentia-se - tão insano, quanto ainda estava a pensar que - *direito* sobre esse momento ser o mais íntimo , de minha vida. Algo sobre Jackson era assim. Qualquer

que fosse o magnetismo dele, isso me atraiu e me fez *desejar* esse momento, com ele. E agora que estávamos aqui, parecia certo. Parecia que eu tinha esperado por isso, por muito tempo, para que *pudesse* ser ele. E eu sabia o quão insano e louco, isso soava mesmo na época, mas eu não me importava.

Lentamente, seus dedos apertaram a borda da minha calcinha e ele começou a puxá-la para baixo. Eu tremi, o calor ardia, através do meu corpo, enquanto este homem lindo e dominante, lentamente puxava minha calcinha para baixo. Minha barriga inferior estava exposta, e então mais dos meus quadris, e meu monte, até com um suspiro mal contido da minha boca, minha buceta foi revelada a ele.

Ele começou a puxar a calcinha para baixo, quando de repente, ela *ficou presa* . Meu rosto inteiro - e provavelmente todo o meu corpo - corou escarlate, enquanto a pequena tira fina de tecido, entre as minhas pernas *grudava* na minha boceta úmida e pegajosa.

Jackson *rosnou* . Eu ofeguei, olhando para baixo, para ver sua mandíbula apertada e seus olhos em chamas.

"Linda", ele murmurou, seus olhos fixos no lugar molhado e úmido, entre as minhas pernas, que nenhum homem tinha visto.

“ O quê?” Eu mal sussurei.

Jackson olhou para cima. “Você me ouviu, Ada, ” ele disse com aquela intensidade quieta e melancólica, que me deixou tão excitada e molhada, em primeiro lugar.

"Você é fodamente *linda* ."

*Oh Deus.*

Eu estava me transformando em geléia, na frente dele, enquanto ele se movia, suas mãos deslizando pelas minhas coxas, quando ele começou a afastá-las.

Sem luvas. O *médico* não estava usando luvas, enquanto suas fortes mãos masculinas, deslizavam sobre minha pele. Eu choraminguei, todo o meu corpo doendo, por mais de seu toque, quando ele se moveu mais alto. Suas mãos eram tão macias e, no entanto, poderosas e fortes.

Ele se moveu mais e mais alto, me fazendo suspirar alto. Dedos deslizaram pelos vincos onde minhas coxas , *apenas* tocavam minha boceta, e desta vez, eu não pude evitar o gemido, que caiu dos meus lábios.

" *Boa menina* ", ele ronronou, provocando as pontas dos dedos de volta para cima e para baixo, a cada pequena ruga, mais e mais , até que eu juro, que meus quadris estavam se movendo, contra suas mãos. Ele continuou me provocando, quando chegou *tão perto* de me tocar, onde ninguém nunca tinha antes.

… E então ele *fez* .

Eu *gemi* . Não houve chance de escondê-lo, mas até então, eu estava certa , de que não poderia ter qualquer maneira. Seus dedos fortes deslizaram *para a direita,* entre as minhas dobras lisas, lábios macios, traçando sobre a minha abertura e em meu clitóris, fazendo-me gritar. Seus dedos empurraram, entre as minhas dobras, abrindo-me para o seu olhar penetrante. Seu polegar roçou meu clitóris, fazendo-me suspirar alto, enquanto todo o meu corpo, ganhava vida para ele.

" Mmm " , rosnou Jackson, seus olhos deslizando para cima, cada centímetro do meu corpo, até que seu olhar feroz e faminto, estivesse preso no meu. "Boa reação, Ada."

"Oh?" Eu resmunguei, engolindo em seco e tentando impedir, que outro gemido caísse da minha boca, quando ele começou a esfregar meu clitóris, com movimentos lentos e provocantes, de seu polegar.

" *Sim* " , ele rosnou, seu olhar feroz. "Por que não tentamos isso de novo?"

Eu ofeguei, lentamente assentindo com a cabeça. "Sim, prazer ... "

Eu *gemia* divinamente, caindo completamente , quando seu forte polegar rolou meu clitóris dolorido - de novo e de novo e de novo. Ele se moveu devagar e deliberadamente, enviando relâmpagos, através do meu corpo, enquanto provocava meu pequeno cerne. Eu gritei, gemendo por ele, enquanto ele enviava faíscas de eletricidade, através do meu corpo.

" *Muito* bom, Ada", rosnou Jackson, seus olhos arrastando de volta para os meus. Ele aliviou um dedo, contra a minha abertura. Eu nunca tinha feito sexo antes, mas andara a cavalo quando eu era mais jovem, o que significava, que há muito perdera meu hímen. E, no entanto, ninguém além de um médico ou - e um médico em uma circunstância *muito* diferente - já havia sentido dentro de mim. Jackson estava prestes a ser o meu primeiro.

… E foi a única coisa que eu queria, que ele fosse meu primeiro.

Ele enfiou o dedo dentro e enrolou-o profundamente contra aquele ponto doce e perfeito dentro, e eu sabia que estava perdida. Deitada ali, totalmente à sua mercê, com aqueles lindos olhos presos nos meus e seus dedos e polegar, fazendo coisas para o meu corpo, que nenhum homem jamais fez, eu sabia que estava perdida.

Eu sabia que era *dele* .

Ele deslizou um segundo dedo, para dentro, e eu me movi, enquanto meus quadris balançavam para encontrá-lo, ansiosamente. Jackson riu, trazendo a outra mão, para o meu estômago e descansando a palma da mão lá.

"Então, porra , *ansiosa* ", ele rosnou, sua mandíbula se contraindo. “Você está tão animada assim, com o Doutor Petite? Essa porra ficava *molhada.*. .

"Não!" Eu engasguei , balançando a cabeça.

"E quanto a qualquer outro homem?" Ele rosnou baixinho, com os olhos brilhando. "Existem outros homens que ..."

“Não *há* nenhum outro homem”, eu disse calmamente, mordendo meu lábio. "Vá...-"

Eu desviei o olhar, mas de repente, sua mão estava segurando meu queixo e gentilmente me voltando, para aquele olhar feroz.

"Nunca houve outro homem, linda?"

Eu engoli em seco, meu rosto corado, quando balancei a cabeça. "Não."

" *Bom* "

A palavra *rosnou* de seus lábios, e aquele fogo em seus olhos, brilhou ainda mais quente, quando ele os deixou queimarem em mim. Ele se aproximou de mim, quase como se estivesse prestes a se mover, para a cadeira comigo. Seus dedos deslizaram *profundamente* dentro de mim, acariciando-me tão perfeitamente, quando seu polegar rolou sobre o meu clitóris de novo e de novo, fazendo meu corpo, derreter por ele.

"Boa e molhada", ele grunhiu. "Eu amo o jeito que sua pequena boceta, responde por mim."

Eu ofeguei bruscamente, ofegando com as palavras imundas dele.

"Eu não uso termos médicos, Ada", Jackson murmurou, inclinando-se para perto de mim. "Eles podem ser tão frios e estéreis."

Eu balancei a cabeça, ofegante quando seu polegar rolou, sobre o meu clitóris.

"Então, eu quero usar termos familiares, com meus pacientes."

Ele *continuou* deslizando seus dedos dentro e fora de mim, acariciando contra a minha parede interna, enquanto seu polegar brincava com meu clitóris de novo e de novo, até que eu era uma *poça* para ele. Ou pelo menos, deixando uma, na cadeira debaixo de mim.

"Termos familiares como *buceta* " , ele rosnou, enrolando os dedos dentro de mim e trazendo um alto grito de prazer, dos meus lábios.

"Ou *clitóris* ."

Seu polegar esfregou meu pequeno e duro nó, enviando meu corpo em êxtase.

“Afinal de contas, a razão de você estar *aqui,* é para que possamos ter certeza, de que você é capaz de tomar um homem *profundamente,* dentro desta pequena boceta doce, até que inche com a criança.”

Meu pulso trovejou através de mim, o suspiro ofegante dos meus lábios em suas palavras. Seus dedos mergulharam dentro e fora de mim, seu polegar roçando meu clitóris, e sua outra mão, acariciando minha barriga e minhas coxas.

Jackson se aproximou, e quando seus lábios tocaram minha orelha, o fogo começou a sair do controle, dentro de mim.

"E acredite em mim, quando eu digo, Ada", rosnou baixo em meu ouvido, fazendo minha buceta apertar, em torno de seus dedos e inundá-los, com mais da minha excitação pegajosa.

"Acredite em mim, quando digo que vou me certificar *pessoalmente, de* que você possa."

O fogo pegou dentro de mim e, de repente, uma sensação, que eu só tive comigo mesma, começou a entrar em erupção.

*Oh meu Deus….*

Eu ia *vir* .

Ali.

Para ele.

Para o meu *médico* .

Seus dedos deslizaram profundamente para dentro, e ele começou a enrolá-los dentro como se estivesse me chamando. Seu polegar começou a esfregar meu clitóris mais e mais rápido, e quando seus dedos brincalhões, traçaram meus quadris e minhas coxas e meu monte, comecei a cair.

Jackson se aproximou novamente, seus lábios quentes, contra o meu ouvido.

"Eu sei que você está perto, linda", ele murmurou. “Eu sei que essa pequena boceta quente e apertada, quer vir *tão mal* para mim. Eu sei que você quer me dar, todo aquele doce mel e cobrir meus dedos, para poder lambê-los. Então seja uma boa menina, ” ele rosnou, seus dentes arranhando meu lóbulo da orelha, enquanto seus dedos entravam e saiam e seu polegar rolou meu clitóris de novo e de novo.

"Seja uma boa menina e venha para mim."

Eu gritei e então aconteceu.

Eu fui bater na borda, todo o meu corpo arqueando na cadeira de exame. Eu comecei a gritar de prazer, quando de repente, seus lábios esmagaram os meus, beijando-me ferozmente e engolindo meus gritos de prazer, enquanto seus dedos me faziam gozar mais duro, do que eu jamais teria, em toda a minha vida.

" *Boa menina* ", ele sussurrou em meus lábios. "E agora você é *minha* ."

# 5

## *JACKSON*

BEIJEI-A COM FOME , saboreando aqueles lábios doces, que eu sonhava, há uma semana. Eu *reivindiquei* sua boca, queimando meus lábios nos dela e deixando minha língua explorar a dela. Por um segundo, ela congelou, como se mesmo que eu tivesse acabado de fazê-la gozar, em meus dedos, isso ainda era tão meticuloso, tão surpreendentemente novo para ela.

E eu suponho que *era* .

Uma virgem. Eu não iria fetichizar isso, mas o fato de que nenhum outro homem, tinha estado dentro dela - que nenhum outro homem jamais a *tocou* , ou a fez gemer, ou a fez implorar por mais, ou a fez gozar - virou meu pau para aço sólido. Ela seria minha e *só* minha - sempre. Seria *eu* quem a ensinaria, a implorar por mais - eu que a faria vir, até que ela não aguentasse mais.

Seria *eu* quem deslizaria meu pênis entre suas coxas, pela primeira vez - que sentiria aquela boceta apertada, escorregadia e nova, se esticar em torno do meu eixo e deslizar para baixo de cada centímetro de mim, até que eu esvaziasse minhas bolas, dentro dela.

Ela gemeu quando se derreteu em mim, o momento congelado quebrando, enquanto ela me beijava de volta, faminta e choramingando baixinho.

"Você sabe quem eu sou, linda", eu rosnei em seus lábios, meus dedos ainda provocando, aquela gotejante boceta molhada e quente dela.

"S-sim, eu sei", ela sussurrou, ofegante, enquanto eu provocava um dedo, sobre seu clitóris novamente.

"Você conhece a minha reputação e posição aqui na clínica e na área médica em geral."

Ela vacilou, seus olhos desviando, quando sua testa franziu. "Sim, eu conheço" Ela olhou para baixo, o lábio preso entre os dentes. “Sinto muito, doutor Brody. Eu sei que nós não deveríamos, estar fazendo isso, e eu sei que estou colocando você em um ...”

"Ada."

Minha voz era firme, impedindo-a, enquanto ela - o que, tentou se *desculpar* comigo? Como se isso fosse uma coisa ruim, fosse de alguma forma culpa *dela* ? Eu fiz uma careta, não chateado com ela, mas chateado com o mundo, que ela tinha criado, que iria ensiná- *la* a se desculpar, pelo que tinha acabado de acontecer.

Inclinei-me e, lentamente, deixei meus lábios queimarem os dela. Eu a beijei faminto e ferozmente, na primeira vez. Desta vez, tomei meu tempo. Desta vez, eu a beijei *lentamente* , deixando seus lábios contra os meus e deixando sua língua brincar com a minha.

"Minha reputação, minha posição - *tudo* isso." Beijei-a com mais força, deixando-a sentir cada pedaço de mim, quando eu fiz. "Eu desistiria de *tudo* por você."

O suspiro estava quieto, enquanto brincava em seus lábios, e o jeito que suas bochechas coraram rosa e o jeito que seus olhos se iluminaram, fizeram meu maldito coração, praticamente pular do meu peito.

“ *O que?* "

" *Tudo* isso, Ada", eu rosnei. Minhas mãos deslizaram para a cintura dela, puxando-a para mim, enquanto eu meio que subia na cadeira, sobre ela. “Desde o segundo que te vi na semana passada, eu sabia de uma coisa, e não *parei de* pensar, e nunca vou querer. Você sabe o que é isso?"

Ela engoliu em seco, com os olhos arregalados e trancados com os meus, enquanto balançava a cabeça lentamente.

“Que você foi *feita* para ser minha, Ada. E eu fui *feito* para ser seu. Que o seu coração, e o seu doce corpo, foram *feitos* para eu tomar e manter, manter e proteger. Eu sabia disso no momento em que te vi, e durante esta semana, só ficou maior e mais real. ”

E isso aconteceu. Eu tinha *décadas* de trabalho duro, os anos de estudo e suor. A dedicação *Tudo* isso, eu desistiria em um piscar de olhos por ela.

“E eu *sei que* você sentiu o mesmo, Ada. Eu sabia disso então, e agora eu sei, pela maneira como seu corpo, reage a mim - pela maneira como você me beijou de volta agora. ” Meus olhos queimaram ferozmente nos dela, quando me inclinei para perto, puxando-a para os meus braços.

E lentamente, ela assentiu. "Eu- Esta semana inteira ..."

"Eu sei", eu rosnei. "Você é *minha* , linda. Você é minha princesa agora - minha rainha. Conheço o mundo de onde você é, e sei o que acontecerá no futuro e por que, você está numa maldita clínica de fertilidade. Mas eu quero *mais* para você. Eu quero que você tenha a porra do mundo *comigo* . E se você está com medo ..."

"Eu não estou."

Eu acho que suas palavras nos pegaram de surpresa, porque nós dois congelamos e fechamos os olhos.

E ela não estava. Eu podia ver em seus olhos e estava escrito no rosto dela. O que quer que viesse disso, eu estava errado. Esta menina não estava com medo, ela estava *animada* .

Ela estava *pronta* .

Ela gemeu quando nós caímos juntos, nossos lábios se encontrando com força suficiente, para ferir. Eu rosnei naquela boca doce e jovem, minhas mãos se movendo, para a metade rasgar os botões da minha camisa, enquanto eu a abria. Beijei-a ferozmente, enquanto rasgava a camisa, jogando-a fora, antes de minhas mãos famintas encontrarem sua pele novamente. Ada tremeu, choramingando na minha boca, quando eu abri o sutiã e puxei-o de seu corpo. Eu quebrei o nosso beijo, apenas o tempo suficiente, para me afastar e olhar para baixo, em seus doces e suaves seios - seus mamilos rosados, endurecendo sob o meu olhar e fazendo minha boca encher de água.

Eu gemi, quando baixei meus lábios para eles, chupando um mamilo rosado macio e rosnando quando meu pau balançou, em minha calça. Sua pele tinha gosto de flores e mel, e quando ela arqueou as costas para fora da cadeira de exame, pressionando seus seios pequenos e macios contra a minha boca, eu apenas chupei até o fim. Ela gritou quando minha língua, passou sobre o botão rosado, minhas mãos fortes, segurando seu corpo pequeno, contra o meu torso nu.

Suas próprias mãos encontraram minha pele, seus dedos tentando tocar meus braços, como se ela ainda não tivesse certeza, de que isso estava bem. Eu a puxei para mais perto, pegando suas mãos nas minhas e guiando-as para a minha ereção pulsante, através da minha calça.

"Isso é tudo para você, linda." Eu gemi em seus lábios, amando o jeito que ela engasgou tão docemente, quando sua pequena mão, sentiu meu pau enorme e pulsante.

"Eu nunca...-"

"Eu sei", eu ronquei baixinho. em seus lábios. Eu me afastei, nossos olhos se fecharam, enquanto eu sentia meu coração trovejar no meu peito, por esse anjo perfeito - essa garota inocente, linda e incrível, que saiu dos meus sonhos e entrou no meu mundo.

“E eu vou ensinar você *a cada coisa* . Vou mostrar-lhe coisas, com as quais você nunca sonhou e, quando terminar com você, nunca mais vai querer outro pênis, a não ser este.”

"Eu já não quero outro", ela sussurrou, o rosto corado, quando os grandes olhos azuis de cristal, me levaram para baixo.

Peguei meu cinto, abri minha calça e empurrei-a e minha cueca, pelas minhas coxas musculosas. Ada *engasgou* alto, seus olhos se arregalaram e seu queixo caiu, quando viu meu pau - *qualquer pau* - pela primeira vez.

Eu empurrei minhas roupas para longe, enquanto caminhava para a frente da cadeira de exame. Eu deslizei minhas mãos sobre seus pés, até seus tornozelos e suas panturrilhas, apertando suas pernas delgadas. Eu as abri largamente, rosnando em luxúria crua, enquanto sua bocetinha rosada e reluzente se abria para mim, como uma flor. A cadeira de exame foi feita de modo, que a parte que sustentava as pernas pudesse ser aberta para um exame.

Hoje, eu estaria espalhando por um motivo *diferente* .

Eu empurrei seus tornozelos para dentro dos suportes de pernas macias e acolchoadas - sem fechá-los, mas descansando-os lá. Cheguei por baixo e cliquei no interruptor que desabotoava a parte inferior da cadeira, permitindo que os dois lados se afastassem. Ada engasgou baixinho quando eu fiz exatamente isso, seus tornozelos descansando nos suportes, enquanto eu abria suas pernas e a mesma cadeira por baixo dela.

"Eu amo que você é minha, para eu toma-la", eu ronronei, movendo-me entre as coxas cremosas, enquanto minhas mãos deslizavam, sobre sua pele. "Eu amo que nenhum outro homem, tenha sentido o quão apertada é, sua pequena boceta, ou tenha sentido, como você é macia e escorregadia por dentro."

Eu envolvi meu punho ao redor do meu pau inchado, me puxando lentamente, enquanto me aproximava. Ada gemeu, o peito arfando e os mamilos esticando-se em direção ao teto, enquanto o rubor penetrava sua pele pálida e macia. Ela parecia tão fodidamente sexy assim - tão fodidamente inocente e ainda brilhando com a sexualidade crua. Aquela mistura de excitação nervosa e inocente, e *luxúria* aquecida, como ela nunca tinha sentido antes, tinha todo o meu corpo rugindo, para reivindicá-la.

Eu a queria, ali mesmo. Eu queria apenas empurrar para frente, aliviar meu pau grosso, contra sua boceta cremosa e apertada, e seguir em frente, até que eu desse a ela, cada centímetro de mim - até minhas bolas descansarem em sua bunda e até que *toda* aquela doce boceta, estivesse espalhada para mim. Mas eu me contive de alguma forma. Ada agora *era* minha, e eu *iria* estar reivindicando tudo dela, mas não aqui. Não, primeiro, eu a provocaria. Eu ensinaria ela. Eu mostraria a ela, o quanto eu poderia fazê-la, se

sentir bem. E quando tomasse aquela inocência e a tornasse minha, faria com ela se sentindo como uma rainha, espalhada entre lençóis macios e elegância. Não em um maldito consultório médico, como algum tipo de estrela pornô.

Mas eu ainda ia provocá-la. Eu ainda ia fazer aquela linda bucetinha, ficar *difícil* para mim.

Eu acariciei meu pau dolorido, enquanto me movi para ela, meus quadris espalhando suas coxas largas, enquanto meu pau *pulsava* polegadas, acima de seu corpo. Eu estendi a mão e acariciei meu dedo sobre o clitóris, fazendo-a ofegar, quando seu corpinho apertado arqueou e tremeu por mim. Uma grossa gota branca de pre-semen reuniu-se na ponta da minha coroa e pingou em sua pele, fazendo-a ofegar. Eu rosnei, acariciando um ganho e observando como mais pre-semen vazava da minha cabeça inchada e escorria pelo meu eixo e em sua pele de porcelana.

- "Nenhum outro homem saberá a sensação, dessas pétalas doces, macias e cor-de-rosa, se espalhando ao redor de seu pênis". - Eu rosnei, olhando faminto, para sua boceta cor-de-rosa brilhante.

"Nenhum outro homem *jamais* sentirá cada centímetro, de sua linda bucetinha, escorregando em seu pênis, até que você esteja completamente cheia."

Eu gemi quando abaixei meu pau, e nós dois gritamos de prazer, enquanto eu cutucava a cabeça grossa em seu clitóris. Pegajoso, cremoso pre-semen, vazou do meu pau, revestindo seus lisos, lábios aveludados e escorrendo, pelo interior de suas coxas.

Ada gritou, jogando a cabeça para trás, enquanto seu longo cabelo escuro, se espalhava ao seu redor, descontroladamente. Ela estendeu a mão para mim e eu peguei a mão dela, trazendo-a para cá, onde nos conhecemos.

"Sinta o quão pegajosa, escorregadia e molhada você é, linda", eu rosnei, deixando seus dedos esfregarem seu clitóris duro e depois através da cabeça latejante de meu pau. "E sinta como é difícil pra você."

Ela gemeu profundamente, uma ferocidade faminta, queimando em seu rosto, enquanto corajosamente, deslizava a mão em volta do meu pau e começou a me acariciar lentamente.

"Você nunca viu um."

"Não", ela sussurrou, sua voz rouca e profunda com a luxúria. "É tão *grande* ."

Uma emoção que parecia preocupação, cruzou seu rosto, mas eu estendi a mão e segurei sua mandíbula, puxando seu olhar para os meus olhos.

"Nós não vamos hoje, doçura", eu ronronei. "Não aqui, assim. E quando o fizermos, iremos devagar. Eu nunca vou te machucar, Ada. Eu vou te deixar legal e pronta, de modo que quando eu te levar - e eu vou - você estará me implorando por isso. Quando

eu deslizar meu pau profundamente, dentro desta linda bucetinha, você não vai querer nada, além disso.

Ela gemeu profundamente, mordendo o lábio, enquanto seus dedos acariciavam meu eixo, enquanto eu esfregava a cabeça para frente e para trás, através de seu clitóris.

"É *tão quente* ", ela sussurrou. "Tão *difícil* ."

"Tudo por você, doçura", eu ronronei. "Tudo o que *sou* é para você."

Minha mão ainda estava segurando sua mandíbula, e quando corri meu polegar, em seus lábios carnudos, ela de repente os envolveu e começou a sugar suavemente.

*Foda-se* .

Meu anjinho quieto, tinha uma mancha suja nela, assim como eu sabia, que ela fazia. Essa inocente e doce criatura, estava *esperando* o fogo acender a faísca, dentro dela. Seus dedos brincaram sobre o meu pau, enquanto meus quadris musculosos empurraram a cabeça, sobre seu pequeno mamilo para frente e para trás. O pre-semen branco pegajoso, vazou por toda parte, fazendo uma bagunça fodida nela - pingando em pequenos regatos, abaixo dos lábios de sua boceta.

Ela gemeu quando movi a cabeça mais rápido, esfregando seu clitóris duro, com a minha coroa inchada.

"Ninguém nunca te fez gozar antes, não é?"

" *Não* " , ela engasgou.

"Mas *você* tem."

Ela ficou vermelha, seus olhos cobertos de luxúria, enquanto seguravam meu olhar.

" *Você* fez essa pequena vagina gozar, não é linda?"

Ela estava quieta, ofegando de prazer, com seus seios macios, subindo e descendo e sua respiração, ficando presa na garganta.

" *Diga-me* , anjo", eu rosnei ferozmente, balançando meus quadris mais rápido e esfregando seu clitóris, mais rápido.

" *Sim* " , ela finalmente engasgou. "Eu tenho!"

"Você fez essa bucetinha gozar essa *semana* , não foi ? Você era uma garotinha suja e esfregou seus dedos, por toda essa pequena vagabunda sacanagem, até você gozar tão forte, não é?"

Ada gemeu *alto* , gritando quando seu corpo ficou tenso e arqueou por mim.

" *Diga-me* ", eu rosnei novamente.

“ *Sim!* Ela gemeu, ofegante enquanto olhava para mim.

“E você estava pensando nisso? Você era uma garota má, pensando em seu *médico* , tocando você assim, e esfregando seu pau grande, em toda a sua vagina virgem apertada, até que você não podia *esperar* para senti-lo, deslizar para dentro?”

Ada enrolou os lábios em volta do meu polegar e seu *grito* de prazer, foi a única resposta, que eu precisava. Eu puxei minha mão para longe, deslizando-a em seu longo cabelo escuro, enroscando-o em volta do meu punho, e puxando-a com *força,* para dentro de mim . Nossos lábios esmagados juntos, línguas entrando, enquanto eu engoli seus gemidos, reivindicando sua boca, como a minha própria.

Eu deslizei minha cabeça sobre o clitóris de novo e de novo, deixando-a sentir cada centímetro do meu pau pulsante, deslizando através de sua vagina. Eu podia sentir sua buceta pegajosa - gozo escorrendo pelo meu pau e banhando minhas bolas - tão inchada de necessidade. Eu não tinha vindo na porra de uma semana, e agora, era *tudo* por ela.

Eu a beijei mais forte, rosnando em sua boca, quando uma mão agarrou seu cabelo em um punho e a outra agarrou seu quadril com força. Eu dirigi meus quadris contra ela com mais força e mais rápido, roçando cada centímetro grosso do meu pau duro, como pedra, sobre sua boceta quente e escorregadia. Ada tremeu contra mim, choramingando na minha boca, enquanto seus dedos brincavam sobre o meu eixo.

"Doutor Brody, eu estou indo ..."

"Venha para mim, anjo", eu assobiei em seus lábios, minhas bolas formigando e cada músculo do meu corpo enrijecendo, quando eu senti sua doce pequena boceta, começar a pingar em cima de mim.

“Seja uma boa menina e seja tão boa para mim, e então vou marcá-la como minha. Então, vou te dar cada gota, do meu filho.

Todo o corpo de Ada ficou rígido , antes que ela de repente gritasse na minha boca. Suas costas se arquearam, para fora da mesa de exame, seus quadris batendo com força, contra mim e seus duros mamilos pastando no meu peito musculoso. Seus braços jogaram ao meu redor, e ela me abraçou apertado ao seu corpo, enquanto eu engolia seus doces gritos de prazer.

Eu podia sentir-me trovejando, em direção a essa borda também. Uma semana de luxúria reprimida por essa garota, e uma semana de *esperma acumulado,* em minhas bolas por ela. Beijei-a com fome, enquanto eu cutucava a cabeça inchada do meu pênis mais baixo e a abaixei entre os lábios sedosos, da sua boceta - não a penetrando, mas apenas sentindo sua pequena fenda nua, tão quente e úmida, ao redor da minha cabeça latejante.

Com um rugido, eu vim. *Difícil* .

Isso me atingiu como uma droga de bomba, o resto do mundo se despedaçando, ao meu redor, até que era só eu, Ada, e a sensação dela, vindo atrás de mim. Cada músculo do meu corpo se apertou, quando o esperma explodiu do meu pau, bombeando córregos grossos, contra sua pequena boceta apertada, molhada e intocada. Eu rugi em meus lábios, meu esperma espirrando sobre seus lábios, e sua barriga, e suas coxas - corda após corda após a corda grossa da minha semente pegajosa *cobrindo*- a e marcando-a, como minha minha. Ada estremeceu e se lançou contra mim, e quando ela gemeu profundamente, em meus lábios, percebi que ela tinha acabado de gozar, mais uma vez.

Eu a segurei forte, meu pau duro como pedra, pulsando tão forte, contra sua vagina - seu corpo inteiro, tremendo contra o meu. Meu esperma a *cobriu* - escorrendo pela sua buceta e coxas e se acumulando debaixo de sua bunda. Listras grossas cobriram sua barriga e seus quadris, e a visão dela iluminou algo tão feroz em mim, que meu pau subiu, grosso e duro como pedra e pronto para reivindicar mais dela.

A batida na porta, teve Ada ofegando em choque e eu girando com um grunhido, no meu rosto.

"Eu estou com um paciente!" Eu lati, meu queixo apertado, quando me virei, como se para proteger Ada, de quem fosse estúpido o suficiente, para tentar abrir a porta.

"Doutor Brody!"

Era Helen, minha recepcionista.

“Helen, eu estou *com* – ”

"Doutor, eu sinto muito, mas é o Mercy Hospital neonatal, e eles têm uma emergência e eles precisam urgentemente de você!"

*Porra.*

Fechei meus olhos, meus dentes rangendo, enquanto eu lentamente assenti.

“Eu terminarei em um minuto. Diga-lhes ...”

Voltei-me para deixar meus olhos travarem, com os de Ada, *odiando o* que eu estava prestes a dizer.

"Diga a eles que vou logo ."

O rosto de Ada caiu, o brilho desaparecendo de repente, diante dos meus olhos.

"Ada... —"

"Você tem que ir, eu sei", ela disse baixinho, olhando para longe de mim. Desligando.

Não é uma chance.

Essa garota havia *me consumido* . Ela invadiu todos os meus sentidos, e rastejou dentro do meu coração e minha cabeça. Ela saiu do nada, e eu soube desde o segundo que a vi, que eu a queria - *tudo* dela. Não apenas o corpo dela, eu queria aquele coração ferozmente pulsante, dentro dela.

Eu a amava no segundo em que a vi, e *isso* - o que acabamos de fazer - não ia acabar assim, com ela pensando na coisa errada.

"É *não* gosto disso," eu disse suavemente, tomando seu queixo. "Você acha que eu agendei você para um exame, que você não precisa, com um médico, que eu propositalmente mudei para uma rotação diferente, porque eu só queria *isso* ? Apenas uma coisa de uma vez com você? Você acha que é *tudo que* eu tenho pensado, desde o momento que eu coloquei os olhos em você, e que possuir você, e fazer você minha, e te dar a porra do *mundo* a seus pés, tem sido minha *obsessão,* desde então, porque eu queria *uma* aventura com você? "

Ela olhou para mim, os olhos arregalados , enquanto o lábio entre os dentes. Eu estendi a mão e peguei as mãos dela, puxando-a para perto de mim. Uma mão deslizou pelo pescoço dela, enroscando-se em seu cabelo, enquanto eu a puxava para a minha boca e o beijava lenta e profundamente.

"Você é *tudo* para mim, Ada Chase", eu rosnei.

"Você é tudo que eu estive pensando também", ela disse suavemente, sorrindo para mim, quase timidamente, quando seus dedos se torceram nos meus.

"Um paciente precisa de mim agora, mas eu *voltarei* para você, Ada", eu grasnei em seus lábios.

"Você promete?" Ela sussurrou de volta.

" *Sempre* ".

Ela se afastou para pegar suas roupas, quando a vi debruçar-se, sobre a pia do laboratório, para uma toalha de papel.

"Não", eu rosnei, gentilmente puxando a mão dela de volta. Ajoelhei-me, agarrei sua pequena calcinha preta e deslizei-a pelos pés. Eu puxei-a até suas pernas, sobre suas coxas, até que eu a puxei apertada, contra sua pequena e bagunçada vagina.

"Mantenha-o lá", eu ronronei em seus lábios. "Mantenha dentro da sua boceta. Eu ainda não peguei sua flor, mas eu quero, que você se acostume com a sensação do meu sêmen, entre as suas pernas, doçura. E depois, se você for uma boa menina, eu lhe darei *mais* ."

Ada gemeu, agarrando meus quadris com força e se pressionando para mim, enquanto me beijava ferozmente.

" *Sim* , *por favor* ", ela sussurrou em voz baixa e quente no meu ouvido. "Quando?"

Sorri quando eu, infelizmente, me afastei dela e comecei a puxar minhas roupas de volta.

"Esta noite."

Seus olhos brilharam e um pequeno sorriso começou a se espalhar, por seus lábios, antes de ela de repente franzir a testa.

"Eu não quero ficar longe de você", ela disse baixinho, olhando nos meus olhos. "Eu não quero sair daqui."

"Então não faça isso."

Suas sobrancelhas arquearam.

“Eu não vou demorar muito, anjo. Fique aqui na clínica. Meu escritório particular é seu. Fique, ” eu rosnei, puxando-a para perto. “Espere, e quando eu voltar, eu vou saber *apenas,* onde encontrá-la. Há uma cozinha completa lá, uma sala de estar e um banheiro privativo completo, se você quiser mergulhar em uma banheira - o que você quiser, doçura ”.

Ela sorriu timidamente, passando os dedos pelos meus bíceps.

"Eu pensei que você queria que eu *mantivesse* o semen", ela ronronou - essa sedução dela, que eu não tinha visto ainda. E gostei disso. Ela corou quando olhou para sua calcinha - manchada e molhada e se agarrando e moldando com tanta força a sua pequena e apertada boceta. Eu podia ver meu esperma ainda riscado em sua pele, como uma marca declarando-a *minha* .

Sorri quando a puxei para perto e a beijei. “Eu falei, não falei? Bem, *se você* quiser se limpar, acho que vou ter que te dar mais do meu esperma, agora, não vou?”

Ela choramingou, me beijando ferozmente.

"Hoje à noite, anjo", eu a beijei mais uma vez, quando terminei de abotoar minha camisa. “Esta noite, eu estou vindo para você. Esta noite, vou fazer você *minha* .”

# 6

## *JACKSON*

"JACKSON "

" *Jackson* !"

Eu saí da perfeita e feliz névoa, que eu estava flutuando, percebendo que ainda estava lavando minhas mãos. Eu olhei para Aiden e arqueei uma sobrancelha.

"O que?"

Meu amigo e companheiro neo e médico pré-natal, riu profundamente, balançando a cabeça.

“Nada, você estava apenas parado, olhando para a parede. Que inferno está acontecendo com você? "

"Nada", eu rebati, terminando de enxaguar e depois secar minhas mãos. Estávamos do lado de fora da sala de cirurgia, na sala de vestir, depois de um trabalho particularmente intenso. Era assim que se tratava a chamada na clínica - uma mãe entrando em trabalho de parto e o bebê dentro, mostrando sinais de aflição. É aí que eu entrei.

Ficou nervoso lá, mas foi aí que trabalhei, o meu melhor. Eu desliguei o resto - os alarmes, os médicos gritando, os pais gritando. Tudo isso. E eu fiz o que faço melhor. O garotinho não estava feliz, mas eu consegui que ele respirasse, consegui estabilizá-lo e o trouxe de volta, aos braços de seus pais, e ele ia ficar bem .

Não vou mentir, são dias assim, quando *adoro o* meu trabalho.

Mas Aiden estava certo, eu estava distraído . Merda, eu nem estava aqui. Minha mente estava firmemente de volta com Ada - de volta com a garota, que saiu dos meus sonhos

e entrou na minha realidade. A garota cujos lábios, eu ainda podia provar, e cujos gemidos doces, eu ainda podia ouvir, e cujo toque suave, eu ainda podia sentir.

A garota que segurou meu coração.

Quando eu estava na sala de cirurgia, não havia mais nada além de mim e do trabalho, porque era assim que tinha que ser. Mas agora que eu estava fora, ela voltou correndo, para meus pensamentos, e eu nunca quis, que ela os deixasse.

"Você fez um trabalho duro aqui, amigo." Aiden levantou uma sobrancelha para mim, balançando a mandíbula forte severamente, com aquele olhar sombrio simbólico dele, em seus olhos. "Esse garoto vai ficar bem."

"Obrigado", eu resmunguei distraído ainda.

"Mas você não está pensando sobre isso, está?"

Eu olhei para ele, sem dizer nada.

Ele riu. "Bem, qualquer que seja o nome dela, espero que tenha sido divertido."

" *Fácil* " , eu rosnei, quando minhas mãos se fecharam em punhos.

Aiden olhou para mim com curiosidade. "Merda, parece que eu acertei um nervo."

"Você não *bateu em* nada, não é nada disso."

Ele assentiu. "Tudo bem, tudo bem, eu ouço você." Ele franziu a testa, como se estivesse tentando olhar, para dentro de mim.

"Oh o *que* ?"

Aiden riu. "Nada, Jackson, você é apenas ..." Ele deu de ombros. “Se eu não soubesse melhor, diria que você realmente parece *feliz* . Despreocupado , por assim dizer.

Revirei meus olhos, lançando-o para fora quando tirei meu uniforme e comecei a puxar minha camisa de volta.

A coisa é que eu *estava* feliz e era algo que eu não sentia, há muito tempo. Mas quando eu a vi naquela sala pela primeira vez , é como se alguém tivesse aberto as persianas, que tinham sido fechadas e trancadas por tanto tempo, que eu esqueci que elas até se abriam.

"Bem foda homem", Aiden rosnou. “Eu sei que você é o tipo, que mantém para si mesmo, mas quem quer que ela seja, eu *gosto* disso em você. Não vejo você assim, desde antes ...”

"Eu sei", eu rosnei baixinho.

"Qual é a hesitação que parece ouvir lá?"

Eu balancei a cabeça. “Eu não tenho hesitações. Não com ela” - acrescentei ferozmente. "Mas haverá complicações."

Aiden levantou uma sobrancelha e eu suspirei, resmungando .

"Ela é uma paciente."

Ele estremeceu, mas depois encolheu os ombros. "Não é o *maior* PR, mas as pessoas vão viver."

"Ela é jovem."

Aiden franziu a testa novamente. "Quão jovem estamos falando aqui, Brody?"

Eu dei a ele uma olhada. “Vamos, não olhe para mim assim. Ela tem quase vinte anos, não é como *que* ... Mas ainda…"

"Mas ainda assim, você tem trinta e dois."

"Sim."

"Por que tenho a sensação, de que você não dá uma única merda, sobre o que eu ou qualquer outra pessoa tem a dizer sobre o assunto ?"

"Porque eu *não dou* ", eu rosnei ferozmente, meu coração acelerado e batendo mais rápido , quando pensei em Ada. “Porque é *isso* , cara. Ela é tudo.”

Aiden assobiou. "Esta menina misteriosa, que parece ter atravessado o muro de Jackson Brody, tem um nome?"

"Ada", eu disse suavemente, o som do nome dela, fazendo meu coração disparar e meu pau pulsar.

Meu amigo assentiu. "Bem, foda-se cara, eu acho que só tenho uma pergunta então."

Eu levantei uma sobrancelha. "Sim, o que é isso?"

Ele sorriu. "Porra, você ainda está aqui falando comigo?"

EU ESTAVA SORRINDO . *Eu* sorrindo. Não é como se eu não tivesse sentido *nenhuma* felicidade desde, bem, antes. Mas eu nunca senti *esse* tipo de felicidade. A vida nunca se sentiu tão proposital, como se tudo estivesse se encaixando. *Ada* era a peça que faltava e eu sabia que não estava lá. Ela, e o que eu vi em nosso futuro era o que eu queria, e eu sabia, que ia fazer acontecer com ela.

E porra eu não podia *esperar,* para voltar para ela.

Eu estava pegando a maçaneta da porta do meu Mustang, quando a voz me atingiu como um tiro nas costas. A voz que eu tentei bloquear - a que eu estaria bem, nunca mais ouvindo. para o resto da minha vida.

Jen.

Jen tinha sido uma vida inteira atrás - um erro que eu continuei pensando, que haveria redenção, em algum lugar na estrada.

Não havia mais nada .

Nós nos conhecemos jovens, quando eu ainda estava na escola de medicina e ela estava, bem, caçando um médico para se casar e se agarrar. E foi exatamente o que ela fez - bem, o que ela quase fez. Nós tínhamos planejado nos casar - não porque eu estava apaixonado por ela, mas porque eu era jovem e só pensava que era isso, que você fazia. Nunca pareceu *exatamente* certo, mas também nunca foi *ruim* .

Até que foi. Até que eu descobri sobre sua traição e seus verdadeiros motivos.

Veja, eu queria filhos. Eu sempre quis filhos e, até onde eu sabia, Jen estava a bordo. Nós tentamos conceber, enquanto ela planejava nosso grande e elaborado casamento, mas isso nunca aconteceu. Foi Aiden que me salvou, do maior erro da minha vida. Eu sabia que ele tinha lutado para me dizer e quebrado seu juramento hipocrático como médico, e eu sempre fui grato por ele por isso.

Aiden foi quem descobriu a verdade sobre Jen. Ele estava em um bar frequentado pelos médicos e estudantes de medicina da universidade, e foi lá que ele tinha visto Jen, minha noiva, colocando outros *dois* médicos, no banheiro enquanto colocava suas mãos sobre eles. Ele foi diretamente para o hospital e conseguiu seus registros, porque era um homem inteligente e calculista, e foi quando encontrou o resto, antes de me mostrar.

Jen secretamente estava em controle de natalidade, o tempo todo que estivemos juntos. Apesar de toda a sua besteira sobre querer filhos e uma família, ela estava fingindo - fingindo e depois também transando com o máximo de médicos que pudesse. Parece que eu era um *fetiche* , não seu parceiro.

Através do detetive que contratei, descobri o resto. Seu verdadeiro plano, era continuar "tentando" ter filhos comigo, e quando não pudessemos, ela iria pedir o divórcio, com base no fato, de que não poderíamos conceber. E nesse estado, isso lhe dava *metade* . Eu estava furioso, é claro, e joguei os outros homens em seu rosto e ameacei trazê-la, para a luz no tribunal, mas não consegui. Eu não tinha nada concreto além do testemunho de Aiden, mas o depoimento de Aiden também o exporia a ser o único que me vazou, seus registros médicos, o que lhe custaria sua licença e seu futuro.

Eu não poderia ter isso.

Além disso, o investigador utilizou vigilância ilegal para obter o que descobriu, de modo *que também* estava fora. O pior era que Jen tinha vindo preparada, para

a *guerra* . A coisa toda me bateu do nada, mas ela fez o dever de casa. Durante o curso de mim chutando sua bunda, ela entrou com um processo por " Agravamento", alegando que eu tinha abusado dela e a trai.

… Seria engraçado se não fosse enfurecedor.

A bruxa tinha até quatro mulheres, de Deus sabe onde, *jurando* que eu tentei me forçar a elas, ou que eu tentei usar meu status como médico, para ter o meu caminho com elas. Jen alegou que foram *minhas* indiscrições, que a forçaram a "se proteger" com o controle da natalidade secreto, e "forçou-a" a encontrar intimidade, com outros homens. Minha própria advogada, havia se assegurado de que sua besteira completamente fabricada, sobre as outras mulheres, nunca saísse da sala do tribunal, para prejudicar minha reputação, mas ela não conseguira manter-me fora da "cláusula".

E foi *isso* que pairou sobre a minha cabeça, nos últimos dois anos.

A cláusula dizia, que eu nunca me casaria de novo, ou seria pai de crianças, isso seria uma prova de que eu pretendia amarrar Jen e deixá-la o tempo todo. Totalmente absurdo , eu sei, e tão fodidamente idiota que era uma piada. Mas o juiz concordou *incrivelmente* com a coisa toda, apesar dos protestos da minha equipe jurídica.

Então foi isso. Não foi a única razão pela qual eu estive sozinho e afastado das mulheres e da maioria das pessoas durante os últimos anos - eu também não estava interessado em ninguém, depois de passar por isso. Mas certamente foi *um* motivo. Mas então eu conheci Ada, e todo o meu mundo se inclinou em seu eixo. Eu a encontrei, e o resto da besteira que estava no meu passado, tinha desaparecido por um segundo, até que tudo que eu podia ver era ela, eu e nosso futuro juntos.

A voz no estacionamento quebrou isso.

Eu me virei devagar, meu rosto endurecendo, enquanto olhava para ela.

"O que você quer, Jen?"

Ela sorriu essa merda, sorriso falso para mim, acenando com a mão como se fôssemos "velhos amigos". Meu olhar pousou na rocha em sua mão, e eu revirei os olhos. É verdade, eu ouvi através da videira que ela encontrou algum pobre otário para se aconchegar. Ela não podia se casar sozinha sem anular a cláusula, então eu tenho certeza que ela estava apenas levando o cara na coleira, por quanto tempo levasse.

"Você está bem, Jackson."

"Vá se foder, Jen."

Ela riu, o som penetrante e duro. "Agora *Jackson* , vamos ser legais."

"Não vamos."

Ela olhou para mim.

"O que você *quer* , Jen?"

" *Nada* , Jackson, eu estava apenas visitando *Petey* aqui no Mercy, e quando vi seu carro, pensei em esperar e dizer oi."

*Petey ?* Eu revirei meus olhos. Claro que o cara novo dela, era um doutor. Pobre coitado. A coisa é, olhando Jen então, eu *não* tinha ideia, de como eu já tinha sentido uma coisa por ela. Não havia *nada* ali - apenas uma fraqueza calculada e fria. E honestamente, vendo-a assim, eu quase quis sorrir da vida de prisão e frieza, que eu havia evitado. E eu queria sorrir mais com a promessa da vida *real* e um amor real, que encontrei com Ada.

"Você está bem, Jackson?"

Eu a ignorei, me virando para destrancar meu carro. "Eu tenho que ir, Jen."

" *Vendo* alguém, Jackson?"

Eu rosnei, minha mandíbula apertando perigosamente, enquanto eu girava de volta para ela.

" *Foda-se* , sua bruxa", eu cuspi.

Jen riu. "Agora, agora, vamos ser legais, Jackson. Quero dizer, Petey tem todo *tipo* de dinheiro, mas você é meu bilhete de loteria, esperando para pagar! Uma garota tem que verificar seu plano de aposentadoria, de tempos em tempos, certo?"

"Fique a *porra* longe de mim," Eu assobiei, meus olhos nela. "E não *me teste* , Jen."

Ela se arrepiou, mas depois tentou escondê-lo, com um olhar sarcástico.

"Jackson...-"

" *Boa noite,* Jen."

Entrei no carro, bati a porta, liguei o motor e saí do estacionamento.

Eu *odiava* que ela tivesse esse poder sobre mim, e eu odiava que o que quer, que eu tivesse com Ada, estaria sob essa porra de sombra. Em um sinal vermelho, parei e respirei, contando até cinco e deixando minha cabeça ferver.

Foda-se Jen. Foda-se deixando sua merda me puxar para baixo, quando eu tinha mais felicidade, do que eu jamais tinha esperado por mim. O pensamento de Ada explodiu as nuvens de tempestade, até que tudo que eu conseguia pensar, era em seu sorriso doce, seus olhos e os gritos suaves e doces, que ela fazia quando, eu a fazia *minha* . Eu nem percebi, que estava apenas sentado lá sorrindo, como um idiota e imaginando Ada toda gravida, até que o carro atrás de mim buzinou, lembrando-me que eu estava sentado imóvel, em uma luz verde.

Eu deslizei, o motor rugindo, enquanto eu descascava as ruas de Nova York, de volta para a garota que eu amava.

# 7

## *ADA*

SUSPIREI , minha boca se abriu e meus olhos se fecharam em êxtase, enquanto eu lentamente afundava, na água quente e borbulhante.

*Deus sim* .

A banheira de hidromassagem, no banheiro privado de Jackson, fora de seu consultório na clínica, fora totalmente tentadora demais, para deixar passar. Eu derreti na água, afundando no meu queixo, enquanto deixei o vapor girar, em torno de mim.

Meus pensamentos fizeram o mesmo.

Este dia inteiro, tinha sido um turbilhão, e meu sonho de paixão , com meu sexy médico mais velho, tinha se transformado em algo verdadeiramente real. Eu ofeguei na água quente, pensando em suas mãos em mim, e sua promessa, do que ainda estava por vir.

Naquela noite, eu iria aonde nunca tinha ido, com ninguém.

Naquela noite, eu ia dar *tudo* para ele. E eu não pude esperar.

Eu não estava com medo, eu estava animada. Eu *queria que* ele fosse o homem, que seria meu primeiro. Porque isso não era apenas uma luxúria física, que eu sentia por Jackson. Não, era muito mais, e eu sabia que ele sentia o mesmo.

Jackson Brody, roubou meu coração e eu queria que ele *continuasse* .

Sentei-me em sua banheira por um tempo, deixando a água quente, penetrar na minha pele e relaxar qualquer tensão que surgisse - qualquer nervosismo que surgisse, pensando no que estava por vir, naquela noite. Mas tudo era excitação e nervosismo. Não havia medo ou apreensão lá.

Eu simplesmente não podia esperar, que ele me levasse.

Finalmente, eu saí da banheira luxuosa e me enxuguei, só então percebendo, que eu não tinha uma única coisa para vestir, além das roupas que eu tinha mudado. Eu me enrolei em uma toalha branca e macia, colocando meu corpo de volta em seu escritório, antes de sair do banheiro. Todo o escritório era ricamente decorado - escuro, painéis de madeira masculino e estantes nas paredes, cadeiras de couro, e uma madeira e ferro recuperado. O escritório estava escuro e eu pisei no chão, com os pés descalços na minha toalha, para olhar a incrível vista da cidade à noite, brilhando como jóias.

"Agora *esta* é uma visão, que eu estava morrendo de vontade de ver."

Eu ofeguei, girando, enquanto eu abraçava a toalha, para ver Jackson sorrindo para mim, da porta de seu escritório. Ele entrou, fechando a porta atrás dele, antes de caminhar diretamente para mim. Eu mal tive tempo de abrir a boca, para dizer oi ,antes de ele me pegar em seus braços, me puxando com força para ele, e me beijando ferozmente.

" *Porra* eu senti sua falta", ele rosnou em meus lábios, seus músculos duros, ondulando, quando ele me puxou com força.

"Você voltou." Eu sorri, sentindo o meu pulso rugir, através de mim, ao sentir o cheiro dele, e o gosto daqueles lábios, e o volume incrivelmente sexy de sua voz profunda, em meus ouvidos.

"Para voce? *Sempre* anjo."

"Está tudo bem?"

Ele arqueou uma sobrancelha.

"A emergência, no hospital ..."

Ele assentiu, sorrindo. "O bebê vai ficar bem. Complicações acontecem e eu ... " Ele deu de ombros. "Eu acho que estou lá, para consertar ."

Algo provocou calor dentro de mim - o pensamento dele, cuidando de todos aqueles bebês pequenos, puxando algo primitivo dentro de mim. Foi incrível, claro, mas também tão *atraente.* Era tão *quente* e sexy, pensar nesse homem, não apenas como esse deus do sexo, mas também esse herói altruísta e carinhoso, que *salvava as* crianças.

… Isso me fez pensar, em como ele seria um pai incrível.

O pensamento me fez gemer, meu núcleo apertando, com o pensamento de mim *fazendo* dele um pai. Eu imaginei seu pênis deslizando tão profundamente, dentro de mim, e me *reivindicando* , e então bombeando-me cheio de sua semente, até que ele me engravidasse. Eu imaginei o inchaço com a criança, enquanto ele cuidava de mim, e então nós dois segurando nosso recém-nascido juntos, como uma família.

Quando ele me puxou em seus braços novamente, eu afundei nele, beijando -o com uma paixão ainda maior, com uma chama ainda mais quente, queimando através de

mim por ele. Ele rosnou da maneira aquecida, que eu o beijei mais forte, e o puxou apertado para mim por sua camisa.

"Você tomou banho", ele ronronou

"Tomei um banho - *oooh* ."

A mão de Jackson deslizou direto sobre minha bunda, puxando a toalha, quando sua palma quente, deslizou sobre minha pele lisa. Ele segurou minha bunda e, em seguida, empurrou a mão mais profundamente, entre as minhas pernas, até que com um grito, eu podia sentir seus dedos, provocando minha buceta já molhada, por trás.

Ele rosnou, arrancando a toalha de cima de mim e me fazendo ofegar, quando ele puxou meu corpo nu, contra seu corpo musculoso e lindo.

"Eu acho que isso significa, que eu vou ter que te dar *mais* do meu esperma, não é, sua menina má?"

Eu gemi em seus lábios, enquanto ele me beijava, minhas mãos deslizando por seu tronco entalhado e esculpido. Ele me empurrou de volta, até a minha bunda pressionar, contra o lado de sua mesa. Ele me levantou sem esforço, deslizando-me em cima da madeira polida e espalhando minhas pernas, enquanto ele se movia entre elas.

“É por isso que você tomou banho? Então você poderia me dar mais do meu esperma quente? Você simplesmente não podia *esperar* para me sentir enchendo, essa pequena buceta a cada gota?”

Eu gemi, suas palavras sujas e beijos doces e mãos firmes, me deixando louca. Ele puxou os botões de sua camisa, tirando-a e jogando-a para longe, antes de se mover contra mim. Meus pequenos e duros mamilos, roçaram seu peito espesso e masculino, e quando suas mãos agarraram meus quadris e me puxaram contra a protuberância grossa em suas calças, eu gritei.

" *Então,* fodidamente molhada", ele rosnou. “E não me diga que é da banheira, porque eu posso sentir sua buceta pegajosa, contra meu pau, até mesmo através da minha calça. Eu posso sentir você encharcando minhas calça, com seu doce amor.

Ele me beijou novamente, antes de descer para o meu pescoço, me fazendo ofegar. Jackson me deitou em sua mesa, nas minhas costas, meu cabelo espalhado ao meu redor e minhas pernas *largas* para ele.

Seus lábios se arrastaram para baixo, através dos meus mamilos, e desceram a suave inclinação do meu peito. Ele beijou minhas costelas, movendo-se mais para baixo, enquanto todo o meu corpo tremia, em antecipação. Mãos poderosas empurraram minhas coxas largas, e quando seus lábios encontraram minha barriga e mordiscaram, eu juro que eu poderia ter vindo disso, sozinha.

Sua língua *arrastou* através dos meus lábios, fazendo-me *gritar* de prazer, quando eu arqueei minhas costas, para fora da mesa. *Nada* neste mundo já tinha sido tão bom, quanto aquela única lambida, e quando ele fez isso de novo, eu me perdi no puro céu dela. Jackson rosnou, sua língua molhada e perversa empurrando *profundamente* dentro e depois bombeando, para dentro e para fora. Ele brincou sobre os meus lábios, sua língua arrastando *lentamente* sobre o meu clitóris dolorido, enquanto meus quadris empurravam para fora da mesa, contra ele.

" *Pequena menina ansiosa* , não é?" Ele rosnou, apertando as mãos, em minhas coxas, quando ele as empurrou e me prendeu na mesa. Sua língua deslizou para baixo, provocando contra a minha abertura e depois empurrando para dentro. Ele começou a deslizar sua incrível língua, dentro e fora de mim, como se ele estivesse me fodendo com isso. Meu corpo todo se acendeu, cada nervo ardia com o calor , enquanto eu gritava e gemia seu nome. Meus dedos encontraram o cabelo dele, e eu segurei firme, quando ele começou a balançar meu mundo.

Ele moveu-se para o meu clitóris, seus lábios envolvendo em torno dele e sugando suavemente, enquanto sua língua rodava em círculos lentos, enlouquecedoramente provocantes. Eu fui em pedaços para ele, gemendo e choramingando, meus sucos escorregadios, cobrindo seu queixo e gotejando com minha bunda, para sua mesa. Sua língua rodou sobre o meu clitóris, seus gemidos vibrando através de mim e me enviando cambaleando, quando o prazer explodiu, através de mim.

Jackson rosnou, me fazendo ofegar, quando suas mãos fortes agarraram minhas coxas e empurraram minhas pernas, para o alto e largo. Sua língua traçada para baixo, sobre meus lábios, e depois abaixo ainda. Meus olhos se arregalaram, minha respiração ofegou em meus lábios, quando sua língua perversa *girou,* sobre o meu pequeno rabo apertado.

"Oh *Deus* , Jackson"

"Deite-se, anjo", ele rosnou, apertando as mãos na minha pele possessivamente. "Deite-se e deixe-me mostrar-lhe, como você pode se sentir bem".

Sua língua arrastou meu anel enrugado e sensível, fazendo todo o meu corpo tremer em prazer, proibido e perverso. Meu rosto corou vermelho brilhante, com o pensamento deste homem *me beijando ,* em tão privado lugar, mas ele se sentiu *tão* fodidamente bem, que eu nunca quis que ele parasse. Meu corpo inteiro, estremeceu em êxtase cru, quando ele me lambeu lentamente, provocando minha pequena bunda. Seu polegar se moveu para o meu clitóris, rolando sobre ele em círculos lentos e deliberados , enquanto meu mundo inteiro, ficava borrado nas bordas.

Sua língua empurrou contra a minha bunda, empurrando a ponta, contra o meu anel, enquanto seu polegar trabalhava mais e mais rápido. Minha respiração ficou presa na minha garganta, meus mamilos rosados, se esforçando em pequenos pontos duros e todo o meu corpo tremendo de prazer. Ele rosnou na minha pele, sua língua e seus

dedos e seus gemidos masculinos, me empurrando mais e mais, até que de repente, a coisa toda se quebrou.

Eu gritei, meus quadris arqueando na mesa contra ele, quando o orgasmo poderoso explodiu através de mim. Jackson gemeu, colocando-me contra sua mesa e mantendo sua língua e seus dedos se movendo, empurrando-me através do meu clímax, até que eu estava ofegando por ar e derretendo em uma poça, em sua mesa. Eu tremi quando ele se afastou, puxando-me de sua mesa e me pegando em seus braços, quando ele se sentou de volta em sua cadeira de escritório.

Eu podia sentir seu pau grosso e latejante tão forte contra mim, através de suas calças. Eu ofeguei ar e tremi no meu orgasmo, quando cheguei entre nós e enrolei meus dedos em torno dele.

"Eu quero isso", eu gemi quietamente. "Eu quero tudo isso. Eu quero que *você* me tenha, Jackson."

Ele gemeu, me puxando para ele e me beijando ferozmente.

" *Por favor* " , eu ofeguei.

Ele se afastou, o rosto duro e cheio de luxúria crua e necessidade, os olhos ardendo ferozmente.

"Não aqui, doçura", ele falou.

"Mas eu quero...-"

"Oh, eu *vou* levar você, Ada. Eu estou *indo* para empurrar meu pau, dentro desta doce e pequena boceta, e lhe mostrar o que um homem sente. Eu vou te abrir e dirigir tão profundamente, que você sentirá minha falta, quando eu não estiver dentro de você.

Eu ofeguei, o emitindo avidamente.

"Mas quando eu *fizer isso* ", ele ronronou. "Vai ser com lençóis em suas costas, como uma rainha."

"Onde…"

"Minha cobertura", ele rosnou. "Vista-se. Eu estou levando você até lá, *agora* ."

# 8

## *ADA*

O Mustang preto DE JACKSON, rugiu pelas ruas de Nova York, fazendo meu coração trovejar no meu peito, enquanto a cidade passava borrada por nós. Porém, o carro era só *parte* da razão, para a emoção e adrenalina, que ardiam em mim. A outra parte era ele, e as coisas que acabamos de fazer, e a promessa, do que estava *prestes* a acontecer.

Além disso, a emoção que debaixo do meu top solto e calça de ioga, que eu coloquei de volta, eu estava nua. Ele arrancou minha calcinha das minhas mãos, quando tentei puxá-la de volta e enfiou-a no bolso.

"Esta é *minha* agora", ele rosnou.

A calça de ioga era fina, e o carro rugiu *ferozmente* enquanto dirigíamos, enviando pequenos tremores impertinentes, através do meu núcleo, enquanto o assento embaixo de mim, latejava contra a minha pequena fenda nua e clitóris dolorido.

Jackson se virou para mim, seu rosto duro e cheio de luxúria crua.

"Tire-a", ele rosnou.

"O que?"

“Tire sua calças de ioga, anjo. Não posso esperar, até chegarmos em casa, tenho que te ver.”

Eu ofeguei, minha língua saindo, para molhar meus lábios.

"Aqui? No carro?"

"Mostre-me o quão molhada você está", ele ronronou, com os olhos brilhando. "Mostre-me o quão pronta, essa pequena boceta rosa, está para mim."

Eu choraminguei, a emoção de suas palavras ferozes, trovejando através de mim.

E lentamente assenti.

Eu me virei para ele no meu lugar, minhas mãos deslizando para a cintura elástica da calça apertada. Meus polegares engancharam dentro e, lentamente, comecei a tirá-la, quando meu pulso disparou e a menina suja dentro de mim, rugiu para a vida.

“Como *isso* , doutor?” Eu murmurei.

Sorri, observando a luxúria *brilhar* em seu rosto e a maneira como ele se apertou, com força no volante.

" *Porra* , Ada", ele rosnou.

"Algo *errado* , doutor Brody?" Eu ronronei na minha mais doce e inocente voz. "Quero dizer, você *é* um médico e tudo, e eu estava esperando, que você pudesse dar uma olhada na minha pequena boceta e me dizer o que há de errado?"

Ele rosnou ferozmente, sua mandíbula cerrada.

"E o que há de errado com isso, doçura?"

"Está *tão molhada* ", eu ofeguei. Eu puxei a calça para baixo, mostrando-lhe quase toda a minha buceta escorregadia e gotejante.

"Mais", rosnou Jackson, seus olhos correndo entre a estrada e eu. "Mostre-me *mais* ."

Eu choraminguei, quando empurrei a calça, por todo o meu quadril, deslizando-a para baixo das minhas pernas até meus joelhos. Eu puxei minhas pernas para cima, espalhando-as o máximo que pude com o material elástico da calças de yoga amarrando meus joelhos e deixando-o ver minha buceta rosa e escorregadia.

"Assim, doutor?" Eu ofeguei.

Jackson gemeu. “Toque você mesma, anjo. Brinque com essa pequena buceta para mim”.

Eu choraminguei, minha mão empurrando entre as minhas pernas, até meus dedos deslizarem pelos meus lábios quentes e pegajosos. Eu me senti *tão* desobediente e tão em chamas , por esse homem. Isso não era nada, que eu já tivesse feito, mas aqui com ele, era tudo que eu queria fazer. Eu *queria* ser ruim para ele, e mostrar a ele, o quão malvada eu poderia ser, porque *ele* trouxe isso para mim.

"Assim?" Engoli em seco, quando comecei a rolar meu clitóris, sob meus dedos. O prazer disparou através de mim, fazendo-me gemer alto, enquanto eu brincava com o meu clitóris. Jackson rosnou e uma de suas mãos, deixou o volante para me alcançar.

" Mmm " , ele rosnou, fazendo-me tremer. “Tão molhada pra mim, sua garotinha *má* . Sua boceta *sempre* fica tão pegajosa e carente, para homens mais velhos? Para o seu *médico?* "

Eu gritei quando dois dos seus dedos, empurraram profundamente e enrolaram por dentro.

"Só para você!" Eu engasguei, jogando a cabeça para trás e esfregando meu clitóris, mais rápido.

"Esfregue esse clitóris para mim, anjo", ele rosnou. "Esfregue esse pequeno clitóris e faça essa buceta vir nos meus dedos."

"Você quer que eu vá, atrás de você, doutor?"

Ele se virou, seus olhos brilhando em mim, quando eu me senti começando a cair.

“Eu quero essa bocetinha apertada, para *cobrir* meus dedos em seu creme, para que eu possa lambê-los. Eu quero que você venha para mim, porque eu quero você agradável e molhada e pronta. Porque quando chegarmos em casa, vou espalhar essas coxas largas e deslizar cada centímetro do meu pau, para dentro.”

Eu chorei , oscilando na borda, quando meus dedos borraram sobre o meu clitóris e ele bombeou para dentro e para fora da minha apertada vagina.

"Venha para mim, anjo", Jackson rosnou para fora. "Venha para mim, amor."

*Oh foda-se.*

Meus gemidos explodiram através do rugido do Mustang quando o orgasmo se despedaçou, através de mim. Eu gritei, agarrando seu pulso e segurando seus dedos profundamente, dentro de mim, quando o clímax caiu no meu corpo e me enviou cambaleando.

Eu mal estava ciente de nós, entrando no estacionamento subterrâneo e o carro desligando. Eu ainda estava tremendo e formigando, quando Jackson abriu a porta, me envolveu em um cobertor, e me levou para o elevador - um privado - que nos levaria para a cobertura.

As portas mal tinham fechado, quando ele estava queimando seus lábios nos meus e me pressionando contra a parede do elevador. Eu podia sentir seu grande pau latejando, contra a minha fenda tremendo, enquanto suas poderosas mãos, seguravam minha bunda apertada.

"Você está pronta, doçura?" Ele ronronou no meu ouvido, me fazendo tremer.

" *Sim* " , eu ofeguei.

"Então deixe-me mostrar-lhe *tudo* ."

# 9

## *JACKSON*

A ÁGUA QUENTE borrifou sobre nós, sua pele tão rosada e quente, quando meus braços musculosos a puxaram para dentro de mim. Eu sabia que ela tinha acabado de tomar banho no meu consultório, mas eu acabara de sair do hospital e precisava me limpar. E além disso, eu *gostava de* seu doce corpo, macio e todo suave e quente e corado, após um banho. Eu a amava fresca, e limpa, e tão *pronta* para a minha língua, meus dedos e meu pau.

Ela choramingou tão docemente, em meus lábios, enquanto minhas mãos acariciavam seu corpo. Eu ensaboei ela , nossos corpos escorregando juntos. Meu pau *doía* para liberar, latejando duro contra o meu abdômen, imprensado contra seu corpinho macio. Ela tremeu por mim, quando minha mão deslizou para baixo, para ensaboar aquele cuzinho apertado, e a sensação dela estremecendo de novo, me fez pulsar meu pênis com necessidade. Pre-semen vazou livremente da cabeça inchada, escorrendo pelo meu abdômen e barriga, entre as pernas, enquanto a água quente, se derramava sobre nós.

Eu a beijei lenta e profundamente, ouvindo o som do meu coração trovejando, em meus ouvidos, e sentindo o dela fazer o mesmo, quando ela se esmagou contra mim.

Porra, eu estava me apaixonando por essa garota, com tanta força, que fazia minha cabeça girar. Eu a *queria* , com certeza, a partir do segundo que a vi. Eu passei uma semana desejando, seu doce corpo, e desejando isso - querendo nada mais, do que espalhar suas belas coxas e sentir o gosto daquela jovem boceta apertada. Mas era mais do que isso agora - era mais do que qualquer coisa, que eu já conheci ou até concebi.

Quando eu era mais novo, achei que você acabava de *encontrar* alguém - talvez a primeira pessoa, e eles se casavam. Isso era a vida, certo? Isso era o que você deveria

fazer, e um homem como eu - jovem, ambicioso, um médico talentoso, *deveria* estar com alguém, como Jen.

Porra. Que merda.

Isso não tinha sido para mim, e isso tinha sido eu pensando, que tinha que fazer o que "eles" achavam, que eu deveria. E mesmo nos anos desde então, comigo jogando-me em meu trabalho e fechando meu coração do resto do mundo, e certamente das mulheres, eu mantive essa mentalidade venenosa.

Mas então eu conheci Ada, e *tudo* tinha mudado.

Eu gemi em seus lábios doces e macios, segurando-a tão perto de mim, como se tivesse medo de que ela escapasse. Não, *tudo* foi diferente com ela. Ela me fez sentir vivo por dentro, de uma maneira, que normalmente só a prática médica fazia. Ela acendeu algo dentro de mim, que eu havia apagado, há muito tempo. Ela me *completou* , e agora que eu a encontrei, eu nunca iria deixá-la ir.

Eu sabia que eles falariam. Eu sabia que os círculos de onde ela vinha e os que eu também fazia parte, enrugariam seus narizes abafados e arrogantes nisso. Eu sabia que eles diriam que ela era muito jovem, ou que eu não viera de uma família exclusiva. Eu pessoalmente não conheço, mas eu sabia *de* seu pai, que estava sentado nos conselhos de um número de hospitais na cidade, com a sua riqueza e seu poder. Eu sabia o tipo de homem que ele era, e o que ele diria, sobre um homem como eu, com sua filha.

Mas eu não me importei. Eu *não poderia me* importar com isso, não com este anjo em meus braços, seus lábios nos meus e a água correndo sobre nós. Deixe que todos cliquem em suas línguas e franzam o nariz. Deixe- os se queixarem de que sou muito mais velho do que ela, ou não tenho o suficiente de pedigree.

Fodam-se eles.

Este anjo, minha doçura, meu coração ... ela era minha. E minha para sempre, e *nada* iria mudar isso.

Eu a queria de todas as maneiras concebíveis. Eu queria reivindicar o corpo dela, é claro, mas era o coração dela, que eu também sabia que era meu. Com Ada, vi o futuro que poderíamos ter juntos. Eu vi sua barriga redonda e suas bochechas coradas, quando a vida que criassemos crescesse dentro dela. Eu vi crianças correndo por aí, parte da vida que construiríamos juntos .

Eu queria *criá-* la. Eu queria abrir bem as pernas, puxá-la para dentro de mim e deslizar cada centímetro do meu pau grosso, dentro dela. Eu queria prendê-la na cama e *fodê-* la, para torná-la completamente *minha* , e fazê-la gozar de novo e de novo, até que ela mal pudesse aguentar. E seria *então* que eu a enchesse com a minha semente. Seria então que eu encheria aquela linda bucetinha, até a borda, com meu esperma quente, até que ele escorresse por suas coxas.

… E então eu faria de *novo* .

E eu *continuaria* fazendo isso até que fosse preciso. Esqueça o resto do mundo. Nós nos trancaríamos aqui na minha cobertura, e eu a manteria *firme* no meu pau, até ter *certeza, de que* ela estava carregando meu filho.

"Jackson"

Eu pisquei, percebendo que ela estava olhando para mim, este sorriso brilhante e provocante em seu rosto curioso, quando ela olhou para mim, a água escorrendo pelo seu corpo macio e tentador.

"O que é isso?" Ela perguntou curiosa. Mas ela de repente gritou e riu, quando eu a puxei para mim, rosnando quando esmaguei meus lábios nos dela.

"Eu nunca vou deixar você ir, você sabe", eu disse em seu ouvido. Minha mão deslizou entre nós, e quando meus dedos se abriram, entre suas pernas e brincaram sobre sua vagina escorregadia, ela gemeu.

"Eu sei", ela engasgou. "E eu nunca quero, que você faça isso."

"Eles vão ter muito a dizer sobre isso, você sabe disso."

"Eles?"

"Pessoas", eu falei

Ada mordeu o lábio, os olhos brilhando, quando olhou para mim. Foda-se ela era tão linda pra caralho. Tão perfeita. E tão *minha* .

"Deixe-os falar", ela ronronou. Sua mão também deslizou entre nós, e quando seus pequenos dedos se enrolaram, ao redor do meu pau duro latejando, eu rosnei . Sua pequena mão tentativamente me acariciou, contra sua pele macia, minha cabeça inchada deslizando sobre sua pele e sabão e deixando pegajoso pré-gozo, na sua pele.

Porra ela era incrível. Eu nunca tinha visto Ada vindo, mas ela era a lufada de ar fresco, que eu estava ofegando. Ela era minha agora e meu futuro. E quando eu imaginei o futuro, seu corpo redondo, lindo e grávido estremecendo para mim, enquanto ela montava meu pau gordo, levando todo o meu sêmen para dentro, meu pau *balançava* em sua mão.

Eu *tive* que tê-la.

"Eu vou foder você agora, anjo", eu rosnei em seu ouvido, fazendo-a ofegar. “Eu não vou te machucar, mas vou reivindicá-la como *minha* agora. Eu vou deslizar esse pênis bem fundo, dentro dessa doce e pequena boceta, até que te encha todo o caminho. Eu vou fazer você gozar, até que seus sucos doces, cubram minhas bolas. E então eu vou te encher, com cada gota do meu esperma. Vou *criar* você e preencher esse útero jovem, com minha semente.

Ada *gemeu* , seu corpo tremendo, quando ela se esmagou contra mim e beijou minha boca avidamente.

" *Por favor* " , ela choramingou, beijando-me ferozmente. "Isso é tudo que eu quero, com *você* ."

Ela engasgou quando eu a peguei, meus braços ondulando, enquanto eu a levantei contra mim, com as pernas sobre minha cintura. Meu pau grosso, pulsou contra sua pele, tão fodidamente ansioso, para ser enterrado dentro dela, quando senti seus lábios escorregadios e macios, se arrastando pelo topo do meu eixo. Minhas mãos agarraram sua bunda apertada, com firmeza, enquanto eu saía do grande chuveiro e entrava no meu quarto, deixando uma trilha molhada em nosso rastro.

A deitei para trás na minha cama grande, macia, não dando uma única merda para o gotejamento molhado, por sairmos do chuveiro. Eu me arrastei até a cama atrás dela, empurrando-a de volta, para que meu anjo estivesse espalhada no meio, do minha enorme cama. Eu deslizei minhas mãos por suas coxas, provocando sobre sua pele e apertando suas pernas, enquanto eu as abria *largamente* .

"Mostre-me essa linda bucetinha, anjo", eu rosnei, enquanto me movia entre suas coxas.

Ada gemeu, quando meus lábios encontraram seu quadril, beijando e brincando, entre suas pernas. Eu ronronei, meu pau duro como aço e latejando entre as minhas pernas, enquanto me aproximava do meu prêmio. Eu agarrei suas coxas com força e empurrei suas pernas largas e para cima, deixando-me ver *tudo* dela, e minhas bolas apertaram, com a necessidade de *tê*- la, quando me inclinei para provar o que era meu.

Ada gritou, enquanto minha língua passava em seu pequeno e apertado buraco, gritando de prazer, enquanto eu lentamente a arrastava para cima. Eu brinquei sobre sua abertura, através de seus lábios macios e aveludados, e até que ela bateu molhada, sobre seu clitóris duro . Eu me movi para baixo e fiz o mesmo novamente, e então uma terceira vez - longas e *lentas* lambidas de seu ânus para seu clitóris, até que seus gemidos de prazer, encheram a sala até o teto.

Eu gemi quando eu inalei o cheiro dela e bebi o doce sabor de sua pequena boceta perfeita. Eu empurrei minha língua profundamente dentro, mergulhando profundamente dentro de sua vagina e saboreando cada gota de seu doce mel. Meus gemidos retumbaram através dela, minhas mãos segurando sua bunda apertada possessivamente, enquanto eu me movia para seu clitóris. Eu envolvi meus lábios, em torno de seu pequeno botão pulsante, minha língua girando suavemente, ao redor e sobre ele.

Eu brinquei com ela *impiedosamente.* Eu fodidamente fiz *amor* com a buceta dela, com a minha boca, até que minha pequena Ada estava chorando de prazer, todo o seu corpo se arqueando, para fora da cama. Eu deslizei a mão para um dos seus seios macios e

perfeitos, provocando o mamilo duro, com o meu polegar e apertando sua bunda, com a minha outra mão, enquanto minha língua dançava, através de seu clitóris.

Eu podia sentir meu pau *dolorido* por liberação, entre minhas coxas. Devorando sua buceta só me deixou mais duro, e tenho a porra fervendo tão quente em minhas bolas, que estava pingando, para fora da minha cabeça inchada.

Eu rosnei quando me abaixei para envolver meu punho em torno dele, gemendo dentro dela, enquanto acariciava meu pau lentamente e lambia sua doce pequena boceta, até que ela estava gritando por libertação. Minha língua se moveu mais rápido, se aprofundando em sua bunda linda e girando em torno de seu anel, antes de subir para deixar seu clitóris selvagem. Eu chupei entre os meus lábios, rosnando para ela e empurrando meu pau grosso, enquanto minha língua girava em seu pequeno botão repetidamente, até que eu sabia que ela ia quebrar por mim.

"Venha para mim, doçura", eu rosnei. “Faça essa pequena buceta vir toda em minha língua, e quando eu terminar de lamber você , vou deslizar cada centímetro desse grande paum dentro dela. Vou enchê-la até a borda, até sentir minhas bolas pesadas, descansando em sua bunda. E então eu vou *reivindicá-* la e criá-la, e esvaziar cada gota do meu esperma dessas bolas, dentro de seu útero. ”

Ada *gritou* de prazer, cada músculo em seu corpo jovem e apertado se contraindo e ondulando, quando ela começou a bater por cima daquela borda.

"Venha para mim, anjo", eu rosnei. “Faça essa bucetinha sexy vir para mim, agora mesmo. Venha para mim, então eu posso colocar meu esperma, dentro de você. Venha para mim *agora* .

Minha língua girou sobre seu clitóris, meu polegar e indicador apertou e provocou seu mamilo, e meu gemido retumbou, através de sua vagina, até que com um grito, ela perdeu todo o controle.

Ada *gemeu* - o som tão suave e fodidamente sexy, como o grito dela, pegou em sua garganta. O orgasmo trovejou através dela, fazendo-a balançar seus quadris com força, contra a minha boca, quando ela gozou com *força* . Eu podia sentir o gosto da doce e pegajosa boceta dela, gozando em minha língua e escorrendo pelo meu queixo, o que só me fez lambê-la mais rápido e acariciar meu pênis, ainda mais forte.

Fiquei brincando com ela, só diminuindo quando ela me implorou de novo e de novo por alívio. Eu me afastei, meu corpo inteiro enrolado e pronto e a *desejando* enquanto eu me movia entre suas pernas. Ada gemeu, seus braços circulando e me puxando para perto, enquanto eu a beijava ferozmente. Eu sabia que ela podia saborear sua buceta, em meus lábios, e ela só parecia me beijar mais forte por isso. Ela gemeu em mim, abrindo suas pernas largas e envolvendo-as em volta da minha cintura, enquanto ela me beijava, como se nunca quisesse parar.

Eu balancei meus quadris para frente, deixando a cabeça latejante e inchada do meu pau *arrastar,* sobre seus lábios escorregadios. Ada ofegou na minha boca, enquanto eu deixei a cabeça grossa, bater de um lado para o outro, em seu clitóris. Meu pre-semen fluía livremente, cobrindo sua fenda virgem, com uma promessa confusa, do que estava por vir. Eu abaixei a cabeça, deixando-a *ficar* entre os lábios dela, bem contra a entrada de sua vagina escorregadia e aveludada.

"Eu não sou ..." ela engoliu, ofegante quando olhou nos meus olhos. "Eu não estou em controle de natalidade ou qualquer...-"

" *Bom* " , eu rosnei, fazendo-a gemer, quando ela me puxou para ela e me beijou ferozmente. "Bom, porque quando eu colocar meu esperma dentro de você, eu quero que ele *tome* . Eu quero aquela pequena fenda ansiosa, para sugar cada gota e mantê-lo dentro de você."

Eu gemi, beijando- a com fome, enquanto engolia seus gritos de prazer. Eu deslizei uma mão entre nós, arrastando as pontas dos meus dedos, sobre sua barriga macia e nua.

"Eu quero sentir você *inchar* , anjo", eu ronronei. "Eu quero ver essa barriga crescer e quero ver o brilho se espalhar por sua pele, enquanto a vida que fazemos, cresce dentro de você. Você quer isso, anjo? Você quer que eu tire sua doce virgindade e coloque um bebê dentro desse útero intocado? "

Eu poderia ter tomado o beijo violento e voraz, que ela me deu, como resposta o suficiente, mas quando ela me abraçou, com tanta força e sussurrou: " *sim, sim, sim!*" No meu ouvido, eu sabia o quanto isso era real.

"Então eu vou levá-la agora, doçura", eu ronronei em seus lábios. Seus olhos bebiam os meus, todo o rosto corado e *pronto* para mim.

"Espalhe as pernas largas para mim, anjo", eu rosnei, empurrando meus quadris para a frente. Ada gritou quando a cabeça grossa, começou a diminuir por dentro. Ela abriu as pernas, abraçando-as ao redor dos meus quadris entalhados, quando comecei a empurrar mais para dentro, deixando-a sentir cada centímetro grosso, onde ninguém mais havia ido.

"Sinto-me espalhando você tão grande", eu gemi. "Sinta meu pau enchendo essa bucetinha intocada e perfeita, pela primeira vez."

"Por favor, foda-me", Ada engasgou, beijando-me ferozmente, quando ela me abraçou perto. "Eu quero tudo isso."

"Tome meu pau, doçura " , eu rosnei, me preparando. "Tome *tudo* isso."

Eu dirigi para frente, e com um grito de seus lábios e um rugido do meu, eu enterrei cada centímetro do meu grande pau, dentro de sua boceta apertada, escorregadia e virgem.

" *Minha* " , eu gemi em seus lábios, sentindo sua boceta me segurando, com tanta força, ondulando ao meu redor, como se ela estivesse ordenhando o esperma, de minhas bolas.

" *Sua* " , ela sussurrou de volta, ofegante quando pressionou seus lábios nos meus e me beijou lentamente.

Eu apertei meus quadris contra os dela, deixando-a sentir-me *tão* profundo, por dentro. Ada gemeu tão docemente, seu corpo tremendo, quando eu lentamente puxei para fora. Eu deixei apenas a cabeça dentro, pulsando contra suas paredes internas e esticando sua pequena boceta apertada, tão docemente ao redor da minha espessura, antes de voltar para dentro. Ela gemeu, arranhando suas costas, enquanto eu enterrei meu pau, até o punho dentro. Minhas bolas pesadas e cheias de esperma, descansaram contra sua bunda apertada, antes de eu puxar de volta, só para fazer tudo de novo.

Ada se moveu contra mim, balançando os quadris, para encontrar meus impulsos profundos, quando começamos a nos mover mais rápido. Seus gritos de prazer encheram meus ouvidos, o som tão fodidamente quente e tão excitante, que eu poderia ter vindo de ouvir o prazer dela sozinha. Suas mãos agarraram meus bíceps e meus ombros, suas unhas arrastando sobre a minha pele, enquanto seu corpo pequeno e apertado, ondulava e tremia embaixo de mim.

Meu pau estava mais duro do que nunca, mergulhando em sua boceta gostosa, várias vezes, liso, pegajoso e brilhante com seu mel. Minhas bolas bateram em sua bunda a cada estocada, o esperma fervendo dentro delas , tão ansioso para enchê-la. Meu pulso rugiu em meus ouvidos, meu coração maior e mais conectado do que nunca, enquanto eu me *perdi* nela.

Em Ada, a garota dos meus sonhos, que eu nunca vi vir.

Meu pau mergulhou de volta, fazendo-a gritar em êxtase, enquanto ela abraçava meus quadris mais apertados, com suas coxas e gritava por mais. Eu podia senti-la me segurando mais e mais, seus mamilos duros como pedrinhas, enquanto se arrastavam pelo meu peito largo e musculoso. Eu podia sentir sua escorregadela, escorrendo pelas minhas bolas e cobrindo suas pernas . Quando meu pau inchou mais e mais espesso dentro daquela boceta, incrivelmente apertada, com suas paredes escorregadias me segurando com tanta força, eu sabia que nenhum de nós iria durar muito mais tempo.

"Eu vou dar-lhe a minha porra agora, anjo", eu ronronei em seu ouvido, meu pau dirigindo dentro e fora dela, pregando-a na cama.

“Vou encher sua linda bucetinha, com cada gota da minha semente pegajosa. Eu vou fazer uma *bagunça* de você, e encher esse útero com isso, até que isso aconteça. ” Eu a beijei ferozmente, bombeando meu pau para ela, enquanto senti sua boceta começar a me segurar mais e mais forte, quando todo o seu corpo, começou a tremer.

" *Eu vou colocar um bebê dentro de você* ."

Eu sufoquei um grito de prazer, quando eu disse isso, seu corpo tremendo contra o meu e ela *gemeu* tão profundamente por mim.

"Eu vou *criar* você, e vou bombear meu esperma, até o fundo do seu útero, até que ele pegue. Pode não ser desta vez, mas vou *continuar* transando com você e *continuar* reclamando-a, até que isso aconteça .

" *Faça isso* ", ela engasgou no meu ouvido, abraçando-me com tanta força e balançando os quadris, para encontrar os meus. "Encha-me! Eu quero que você me deixe grávida, Jackson. Eu quero sentir nosso bebê, dentro de mim!"

Eu rugi, puxando para trás e, em seguida, dirigindo para ela novamente, a cama toda tremendo, quando meu pau grosso e palpitante, mergulhou entre seus lábios rosados de novo e de novo, até que nós passamos pelo ponto sem retorno.

"Coloque um bebê em mim!" Ada gemeu no meu ouvido, suas unhas arranhando minhas costas e as pernas enroladas, em volta de mim.

"Tome minha porra, anjo", eu rugi, minha visão borrada nas bordas, quando comecei a explodir. "Eu quero sentir essa pequena buceta *vindo* para mim, e eu quero que você pegue *toda a* minha semente, lá no fundo. Venha para mim, doçura. Venha para o meu grande pau, para que eu possa te dar cada gota."

Eu dirigi profundamente, meus lábios esmagados contra os dela, e o mundo explodiu ao nosso redor.

Ada *gritou* para o meu beijo, seu corpo inteiro se contraindo e depois se quebrando, embaixo de mim. Eu podia sentir sua pequena boceta, apertando e ordenhando meu pau com tanta força, quando o orgasmo a atingiu, e perdi todo o controle. Eu vermelho, enterrando meu pau tão profund,o quanto eu poderia ir, quando a porra explodiu da minha cabeça inchada. Minhas bolas pulsaram contra ela, bombeando minha semente pegajosa profundamente, dentro de seu corpo. Corda após corda do meu sêmen, a encheu de novo e de novo, quando ela me beijou, através de seu próprio cimax, até que nós dois estávamos ofegantes e ofegando por ar.

Eu a abracei apertado, beijando-a ferozmente, quando paramos. Seu corpo tremia por mim, e ela me beijou como se nunca quisesse, que eu *parasse de* beijá-la.

… E eu não planejei isso.

Nós nos deitamos assim ,porque eu nem sei quanto tempo, porque o tempo não importava. Nada importava, exceto ela e eu, naquele momento.

Eventualmente, porém, eu comecei a sair dela. Mas quando eu olhei entre nós e vi o grande pingo de esperma branco perolado, começar a vazar de seus lábios, eu balancei a cabeça.

"Uh-uh", eu rosnei, minha mandíbula apertando. “Não podemos ter isso. Eu quero meu esperma para *ficar* dentro de você.”

Ela engasgou quando eu a puxei para o meu colo, e antes que ela percebesse, eu enrolei meu pau ainda duro como aço, com sua entrada e lentamente a abaixei sobre ele. Ada gritou, ofegando, quando ela lentamente se estabeleceu em cada centímetro do meu pau, até que eu pude sentir seu clitóris ranger, contra a base do meu pau.

"Mantê-lo dentro, hein?" Ela ofegou, sorrindo para mim, enquanto sua boceta apertou tão apertado em mim.

"Eu acho que alguns vazaram, então eu acho melhor te dar um pouco mais."

Ada gemeu, beijando-me lentamente. "Você quer me dar mais gozo?"

"Eu quero dar-lhe *toda a* minha porra, anjo", eu rosnei. Minha mão agarrou sua bunda apertada possessivamente, enquanto eu deixei meu pênis penetrar profundamente.

“Cavalgue-me, doçura. Ande com esse pau grande, até que coma mais uma bocetinha com fome. ”

Lentamente, ela se levantou, apenas para afundar de volta, sua boceta engolindo , cada centímetro de mim.

"Eu quero mais", ela gemeu, seus quadris rolando, quando ela começou a me montar .

"Posso ter mais porra, doutor?"

# 10

## *ADA*

*AI MEU DEUS ...*

Eu gritei, ofegando de prazer, quando seu pau grosso e lindo deslizou dentro de mim. Eu podia sentir o quão pegajosos e molhados nós estávamos - escorregadios do meu desejo e todo o seu sêmen, que ainda estava profundo contra o meu ventre. Suas poderosas mãos agarraram minha bunda, com firmeza, dedos cavando em minha pele, enquanto ele me deslizava pelo seu eixo grosso. Ele me provocou lá, com apenas sua cabeça inchada dentro de mim e um pouco de seu grosso gozo, escorrendo pelo seu eixo latejante, antes dele mergulhar de volta no lado, deslizando facilmente através da bagunça que fizemos, enquanto ele se enterrava ao máximo dentro de mim. .

Jackson rosnou no meu pescoço, seu corpo enorme e musculoso, completamente envolvendo meu quadro muito menor. Eu senti como se estivesse envolvida nele, completamente cercada e protegida por este homem perfeito, lindo e dominante, que roubou meu coração e minha virgindade - o último tinha acabado de acontecer, mas o primeiro?

Bem, ele roubou meu coração, no dia em que o conheci.

Beijei-o com fome, me sentindo mais sexy e mais viva, do que nunca antes. Eu agarrei seus ombros largos e musculosos e me levantei, sentindo seu eixo espesso me esticando tão apertado, antes de balançar meus quadris para baixo e tomar cada centímetro dele. Meus dedos passavam por sua pele, agarrando-se a seus músculos e amando o jeito que eles roçavam, sob sua pele pintada.

"Monte meu pau, anjo", ele rosnou em meu ouvido, suas mãos me segurando apertado, quando seu pau grande inchou, ainda mais dentro de mim. Eu choraminguei, batendo meus quadris mais rápido, enquanto eu saltava para cima e para baixo sobre ele. Sua mão deslizou para a minha barriga, segurando a palma da mão para mim, enquanto ele empurrava seu enorme pau, para dentro.

“Cavalgue meu pau e ordene todo o gozo das minhas bolas. Eu quero sentir você cheia até a borda com isso. Eu quero que seu útero engula tudo isso, até esta barriga inchar com um bebê.”

Eu *gritei* em prazer , saltando mais e mais rápido para cima e para baixo, em seu eixo espesso e sentindo sua cabeça inchada invadindo dentro. Meu clitóris arrastou através de seu eixo em cada impulso, enviando meu corpo em órbita, quando o êxtase rolou através de mim. Mas eram suas palavras, que iriam fazer isso, e eu sabia disso. Foi como ele rosnou aquelas coisas sujas, no meu ouvido e como ele me disse *exatamente* o que fazer.

... Era ele me dizendo o quanto ele, queria ter um bebê comigo - para me derrubar e me sentir maior com a vida que criamos, dentro de mim - que finalmente me levou ao limite.

Eu tinha pensado em crianças antes, é claro, mas sempre me pareceu uma daquelas coisas inatingíveis, onde todos em torno de mim me diziam para “esperar até que você esteja mais velha.” Exceto, quando pensei em crianças, eu pensava neles no *agora* , não no último. Mas com o meu futuro tão planejado para mim, toda vez que me veio à mente, eu rapidamente o afastava.

… Até Jackson. Até que esse homem poderoso, incrível, protetor e amoroso me fez *sua* , e me disse o quanto ele queria fazer de mim, uma mãe. E foi quando eu soube, o quanto isso era real. Isso não era apenas uma aventura quente - ou até mesmo uma *longa* “onda quente”. Isso era para valer. Isso era para sempre.

Isso era amor.

Eu esmaguei meus lábios nos dele, arranhando sua pele e descendo em seu pau grosso de novo e de novo, quando comecei a afundar .

"Encha-me", eu ofeguei em seus lábios. “Esvazie seu esperma dentro de mim e coloque um bebê em mim. Eu quero isso com você. Eu quero *tanto isso* .”

“Então seja uma boa menina para mim, Ada,” Jackson gemeu na minha boca. "Seja uma boa menina e venha, e se você disser por favor, eu vou te dar cada *gota* do meu esperma quente."

E como uma bomba explodindo, eu caí sobre a borda. Eu gritei em sua boca, saltando para cima e para baixo, em cada centímetro de seu enorme e inchado pau, quando o orgasmo se despedaçou, através de mim.

“ *Entre em mim”!* Eu gemi, dirigindo meus quadris contra os dele e sentindo a onda bater em mim de novo e de novo. “ *Entre em mim!* "

"Diga *por favor* , anjo", ele sussurrou através dos dentes cerrados, seus músculos ondulando e suas mãos apertando meu corpo.

“ *Por favor,* dê-me seu esperma, Jackson!”

Com um rugido, ele me puxou tão apertado, para seu corpo grande e musculoso, e soltou. Ele enterrou o rosto no meu pescoço, gritando em minha pele, enquanto ele dirigia seu pênis *tão* profundamente, dentro de mim. Gritei, sentindo-o inchar tão grande quanto ele poderia ser depois do que eu senti . Senti os jatos quentes, espessos e pegajosos de seu potente esperma, espirrando dentro de mim - bomba após bomba, depois de bombear, me enchendo até a borda.

Ele me abraçou com força, empurrando-se profundamente, enquanto suas bolas se contraíam contra a minha bunda e seu pênis inchado jorrou de novo e de novo, dentro de mim. Até que lentamente, nós paramos.

Jackson me beijou ferozmente, levantando-me e, em seguida, empurrando-me de costas na cama grande e confortável. Seu pau ficou firmemente dentro de mim. Ele se estabeleceu entre as minhas pernas, beijando-me carinhosamente e acariciando minha pele, até que eu tivesse certeza, que tinha ido para o céu.

"Perfeito", ele sussurrou. "Você é foda *perfeita* , Ada."

Ele me beijou lentamente, saboreando meus lábios suavemente, antes de começar a se afastar, entre as minhas pernas. Seu pau duro e escorregadio escorregou, mas quando ele se aproximou de mim, ele me virou do meu lado, me puxou com força contra seu corpo duro e sulcado, e deslizou sua mão entre minhas coxas. Ele segurou minha buceta tenra, ainda formigando, sua mão quente e poderosa me cobrindo e enviando arrepios, através de mim, quando ele me puxou para ganhá-lo.

"Mantenha-o dentro, anjo", ele ronronou no meu ouvido, acariciando meu lado, com a outra mão, quando ele plantou beijos em meus ombros e na parte de trás do meu pescoço.

E lentamente, exausta, adormeci contra ele daquele jeito, e quando sonhei, eram os melhores sonhos que já tive.

A CAMA ESTAVA QUENTE , mas vazia quando acordei na manhã seguinte. Eu fiz uma careta, antes que de repente tudo sobre a noite passada, voltasse correndo, nesta incrível e aquecida corrida. Eu ofeguei em silêncio, lembrando a sensação de sua boca e as mãos em mim, ou a maneira como ele se sentiu deslizando dentro de mim, pela primeira vez. Eu gemi, apertando minhas coxas juntas e sentindo a deliciosa dor lá, quando me lembrei de como ele tinha me reivindicado, e como ele colocou seu esperma tão fundo, dentro de mim.

Lembro-me de tudo o que dissemos e, lentamente, minhas mãos deslizaram sobre minha pele nua, para cobrir minha barriga lisa e macia.

… E eu me perguntei, se isso já havia acontecido.

Fechei os olhos e tentei me centrar, como se pudesse *sentir* o calor crescendo lá dentro. Eu não podia dizer, obviamente, mas não pensava nisso, e sentir o amor e o brilho sobre mim tinha meu coração pulando e todo o meu corpo zumbindo. Eu *queria que* isso acontecesse, e eu queria sentir a vida que ele e eu criamos, crescer dentro de mim. E se não fosse dessa vez ...

Eu sorri, corando.

Bem , eles dizem que a prática faz a perfeição, certo?

Eu chamei o nome de Jackson, mas não houve resposta. Eu fiz uma careta, mas quando me virei na cama grande, minhas sobrancelhas se ergueram. Ali, na mesinha de cabeceira, havia uma dúzia de rosas brancas e um simples bilhete escrito à mão.

***Bom Dia, anjo. Estou providenciando café - parece que estou nas nuvens.***

***Amor,***

***J***

Eu li a nota duas vezes, e uma terceira vez, e depois uma quarta, antes de finalmente me concentrar na última parte.

*Amor* .

Fechei meus olhos, abraçando o bilhete no meu peito e sentindo a sensação, que eu nunca tinha experimentado, antes de passar através de mim. Porque eu *amei* esse homem - totalmente e completamente. Eu tinha passado de cobiçá-lo e gemer em meu travesseiro à noite, enquanto ele se tornava objeto de fantasias imundas, dividindo sua cama e nossos corações. Eu dei a ele meu corpo, sim, mas ele me deu seu coração, em troca.

E eu *nunca* ia deixar isso pra lá.

Ainda sorrindo como uma completa idiota, eu escorreguei de sua cama e caminhei pelo chão do quarto. Eu puxei uma grande camisa dele do closet, abotoando-a enquanto eu abria caminho, através de sua enorme e linda cobertura.

Na cozinha, preparei chá. Sorri, percebendo que ainda havia tantas coisas, um sobre o outro, que ainda não sabíamos - como, por exemplo, que eu preferia chá ao café. Eu ri

para mim mesma, pensando em como era doce, que ele saísse para comprar café, sem saber disso.

Quando a água foi derramada, tomei um gole fumegante, deixando a cafeína se infiltrar lentamente em mim, enquanto eu atravessava sua sala de estar para a grande varanda através das portas de vidro deslizantes. Eu saí, respirando fundo o ar matutino da cidade, enquanto meu olhar arrastava os telhados de Nova York.

Uma buzina de carro puxou minha atenção para baixo, e quando eu o vi lá na calçada, tantas histórias abaixo, meu coração começou a bater mais rápido, e o sorriso começou a rastejar pelo meu rosto.

… Antes de repente, como se tivesse levado um golpe de uma faca, começou a afundar e doer.

A mulher tinha o cabelo escuro, quase preto, puxado para trás com força. Ela usava uma blusa branca, uma saia lápis e eu sinceramente não me *importava com o* que mais, porque não era a porra do cabelo dela, ou o guarda-roupa, que eu estava olhando.

… Era o fato de que ela estava de *mãos dadas* com Jackson.

A raiva verde e invejosa, brilhou dentro de mim - ciúmes como se eu nunca soubesse que poderia experimentar, explodiu meu corpo. Obriguei-me a respirar fundo e tentei pensar em tudo o que *poderia* estar vendo. Ela poderia ser uma amiga, ou outra médica, ou até mesmo uma ...

A mulher colocou os braços ao redor de Jackson, puxou-se para ele e, bem diante dos meus olhos, *beijou* sua bochecha.

… E ele a abraçou de volta.

A raiva verde se transformou , em algo pior e, lentamente, eu poderia sentir algo dentro da minha ruptura no peito. E de repente, eu soube, que tinha sido uma idiota, por pensar que isso tinha sido real. Quando eu pensei sobre isso, era *tão* óbvio - a jovem, ingênua com a paixão, e o lindo, médico perfeito, pronto para atende-la dentro de outro consultório, *se* havia outro - ou *muitas* outras meninas.

Tudo tinha sido uma mentirinha e eu engoli tudo.

Lutando contra as lágrimas, me virei e fugi para sua cobertura, para pegar minhas roupas e me fazer desaparecer.

# 11

## *JACKSON*

O SORRISO no meu rosto era novo, mas gostei. Merda, eu tinha me acostumado muito a *não* sorrir, mas depois Ada entrou no meu mundo, e tudo mudou. Eu sabia que estava indo para estar sorrindo muito mais agora - o inferno, *todo* o tempo agora, e era tudo devido a ela.

… Tudo devido a encontrar, o amor da minha vida.

Eu podia sentir meu coração martelando no meu peito, enquanto o elevador subia de volta, para a minha cobertura, e para o meu anjo adormecido. Era isso. Não havia mais hesitações na vida, não mais erros, não mais não viver a vida que *eu* queria viver. Eu encontrei a única garota, que realmente importava para mim, e agora, eu nunca iria deixá-la

" *Idiota!* "

O sorriso caiu do meu rosto, quando algo pequeno e feroz se lançou para mim, no segundo em que as portas do elevador se abriram. Punhos pequenos golpearam meu peito, e um deles chegou perto do meu rosto, antes de eu agarrar um pulso fino e empurrar o pequeno demônio para trás.

"Seu *idiota!* "

Eu pisquei, agarrando Ada com força, enquanto olhava para baixo, em seu rosto furioso e raiado de lágrimas.

"Jesus, anjo, o que foi... —"

"Oh, não me chame de *anjo* !", Ela retrucou, afastando-se de mim. Eu podia sentir um pedaço de mim quebrando - uma faca torcendo por dentro.

"Ada", eu rosnei, indo em direção a ela. "O que exatamente está acontecendo?"

"Você *me* diz !" Ela latiu, cruzando os braços , sobre o peito. Ela usava roupas de ontem - não nua e ainda aquecendo minha cama, como eu imaginara quando subi. Isso, e ela estava olhando para mim com *fúria* e raiva em seu rosto, como se eu nunca tivesse imaginado que ela fosse capaz.

"Ada, fale comigo", eu rosnei, dando mais um passo em direção a ela. Ela balançou a cabeça, voltando para a minha cobertura, enquanto eu entrava atrás dela.

"Apenas me leve para casa, Jackson. Leve-me para casa e *nunca mais* fale comigo."

"Anjo...-"

"Eu vi você, tudo bem!" Ela retrucou, todo o rosto tenso e ferido.

Eu fiz uma careta. " *O que?* Ada, viu o *que?* "

"Você! Com… com aquela *garota!* "

Eu fiz uma careta, procurando por que diabos ela poderia estar falando, quando de repente, isso me atingiu.

… Isso me atingiu e comecei a rir.

"Oh *foda-se você"!* Ela assobiou acaloradamente. Ela foi para passar por mim para a porta, mas eu estava mais rápido. Eu a peguei, sorrindo quando ela chutou para mim e esbofeteou meu braço, com suas mãos pequenas , enquanto eu a aproximava.

"Me *solte* , Jackson! Eu sei o que você é, e o que é isso, e eu *só* quero ir ..."

"Minha *irmã* , Ada", eu disse baixinho, puxando- a contra mim, com as mãos segurando seus pulsos apertados. Meus olhos procuraram os dela.

"A garota - aquela que eu presumo que você viu lá fora, quando eu estava dizendo adeus a ela, pela porta da frente do prédio?" Eu ri, o medo e a sensação tensa de não saber, o que estava machucando a mulher, que eu amava tanto, dissipando-se, quando a verdade se estabeleceu.

"O nome dela é Ellen e ela é minha *irmã* ."

As mãos batendo pararam e, lentamente, Ada ficou imóvel.

" *O quê* ?"

Eu ri, balançando a cabeça e soltando seus pulsos. "Ellen é minha irmã. Ela mora aqui na cidade e ..."

"Oh *Deus* ..."

As bochechas de Ada ficaram vermelhas, todo o rosto caindo, enquanto cobria com as mãos. "Oh meu Deus, eu sou uma completa idiota."

"Não, você não é", eu rosnei, puxando-a para mim. Eu me abaixei para segurar seu queixo, inclinando-o enquanto puxei suas mãos para longe, de seu rosto perfeito e angelical.

"Acho que ainda há muito, que não sabemos sobre o outro", ela disse baixinho, olhando para baixo.

"Você é do tipo ciumenta?"

Ela mordeu o lábio, escondendo um sorriso tímido, quando olhou de volta para mim e assentiu. "Essa é nova. Talvez seja só ... "Ela engoliu em seco. "Talvez seja só *você*, que me faz sentir ciúme. A ideia de qualquer outra mulher ..." Ela fez uma careta, sacudindo a cabeça, enquanto eu a puxava com força e a beijava suavemente.

"O sentimento é familiar. A ideia de qualquer outro homem, colocando um *dedo* em você ..."

"Nunca haverá outro homem", ela sussurrou, balançando a cabeça.

" *Bom* " , eu rosnei. "Anjo, não há ninguém mais para mim, e não vai *haver* ninguém, nunca. Você é tudo para mim - tudo o que eu sempre quis e tudo o que vou querer ou desejar. E eu te amo totalmente e completamente."

Ela ofegou, suas bochechas coraram e seus lábios macios e cheios se abriram.

"Jackson, eu também te amo", ela gemeu baixinho, pressionando-se contra mim.

"E o que eu disse ontem à noite ..." Eu segurei seu olhar, o fogo no meu piscando quente. "Eu quis dizer isso. Eu quis dizer toda palavra maldita disto. Eu quero que *você* carregue meus filhos, Ada. Eu quero criar uma família com você."

Ela gemeu, beijando-me suavemente, enquanto seus braços deslizavam, em volta da minha cintura.

"Eu quero *muito isso* " , ela sussurrou em meus lábios.

Eu a beijei novamente, tomando o meu maldito tempo e realmente saboreando aqueles lábios, quando passei meus braços ao redor dela e a segurei como se nunca a tivesse deixado ir.

Quando ela se afastou, seu rosto estava vermelho, e ela revirou os olhos enquanto gemia e olhava para o chão .

"Eu não posso acreditar que era sua *irmã* . Deus, sou tão psicopata, não sou?"

Eu sorri, segurando seu queixo e acariciando sua mandíbula com o polegar.

"Venha aqui."

Eu a peguei, amando o jeito que ela engasgou e me segurou com força, enquanto eu entrava no grande quarto e a colocava na beira da cama. Eu dei um passo para trás, respirei fundo e tentei desacelerar meu coração acelerado.

Era isso.

"Ada, eu estava vendo minha irmã, porque ela estava me trazendo *isso* ."

Puxei a pequena caixa preta de veludo, do bolso da minha jaqueta.

"O que é isso?" Ela sussurrou, mal respirando, com os olhos arregalados.

"Era da minha avó e da minha mãe", eu disse baixinho. "Abra."

A sala ficou em silêncio, exceto pelo trovejar do meu coração, e, lentamente, observei o brilho, a surpresa e a emoção em seu rosto.

" *Oh meu Deus* ..."

"Costumava ser um colar", eu disse baixinho. “Houve um anel, passado da minha avó para a minha mãe, mas é claro que foi para a minha irmã. Isso fazia parte de um colar, que também foi passado, através das gerações, e eu o fiz virar um anel ”.

Ada olhou para mim, os olhos arregalados e a boca aberta, embora nenhuma palavra tenha vindo, por alguns segundos inteiros.

"Quando?" Ela perguntou sem fôlego. "Quando você transformou em um anel?"

Eu sorri.

"O dia depois, que eu conheci você."

Sua mão voou para a boca e, lentamente, caí de joelhos na frente dela.

"Ada Chase", eu rosnei, meu coração batendo uma milha por minuto, mas sabendo que eu nunca tinha tido mais certeza de nada, em toda a minha vida. Eu sabia o segundo que eu a vi, e agora, ela seria verdadeiramente minha, para sempre.

Eu olhei para essa garota perfeita, que roubou meu coração e me mostrou o que era sentir de novo e amar.

"Case comigo", eu sussurrei, segurando a caixa, enquanto olhava profundamente, em seus olhos.

Ela ainda estava por um breve segundo, piscando, como se ela não tivesse certeza, se isso era real, quando ela olhou para mim, em estado de choque.

"Case comigo, Ada", eu disse baixinho, pegando sua pequena mão na minha. "Case comigo e seja minha para sempre -"

" *Sim* " , ela engasgou, ofegante. "Sim!"

Ela se lançou em meus braços, atirando os dela, ao redor do meu pescoço, enquanto me segurava com tanta força.

“Jackson, *sim!* "

"Seus pais, o que as pessoas vão dizer ..." Eu balancei a cabeça, segurando-a o mais forte que pude. "Esqueça o resto. Eu vou lidar com tudo isso. Apenas seja minha, e nós faremos nossa própria vida juntos.

"E uma família", ela sussurrou acaloradamente, seus lábios milímetros dos meus. "Vamos fazer uma família juntos."

"Porra, anjo", eu gemi, sentindo seu corpo pressionado contra mim e sentindo o calor entre suas coxas. Meu pau pulsou contra ela, enquanto eu arrancava o anel da caixa e lentamente deslizei em seu dedo.

*Minha* .

"Você acha que fizemos isso na noite passada?" Ela disse timidamente, suas bochechas corando, enquanto ela corria a língua sobre os lábios.

"Difícil dizer", eu sorri de volta, lentamente tirando sua camisa, quando me levantei. Joguei-a na cama, arrancando minhas próprias roupas, quando ela tirou a calça, antes de lentamente me aproximar dela. Meu pau doía por ela, quando me acomodei entre suas pernas, abrindo-as e guiando a cabeça inchada e grossa, para sua vagina escorregadia.

"É melhor continuar tentando, para ter certeza."

" *Foda-me* , Jackson", ela sussurrou acaloradamente em meu ouvido, quando envolveu as pernas em volta da minha cintura e começou a me puxar para dentro.

"Coloque um bebê em mim."

*Com prazer* .

Eu empurrei para frente, lentamente me enterrando em seu calor derretido, até que tudo de mim, estivesse dentro - nu, e pronto para dar a ela, tudo o que eu tinha.

"Agora a porra de minhas bolas, anjo", eu ronronei em seu ouvido. “Seja uma boa menina e *leve meu esperma.* "

# EPÍLOGO

## ADA

### ***Quatro anos depois...***

NO FINAL do dia, tudo que você precisa é amor.

Não, nós apenas não saímos de mim, dizendo sim naquele dia, para um feliz para sempre, com o toque de uma varinha mágica. Houveram partes difíceis entre o Ponto A e o Ponto B. Meus pais, inicialmente, rejeitaram quando lhes falamos. Meu pai jurou que processaria Jackson e tiraria sua licença, e minha mãe gritou comigo, que eu estava "iludida".

Sim, você pode ir em frente e revirar os olhos. Eu com certeza fiz.

Mas lentamente, acho que eles compreenderam. Meu pai, pelo menos. Mesmo que demorasse um pouco, para perceber que Jackson era quase o dobro da minha idade , e que isso poderia não ter sido *a* escolha *deles* para mim, eles acabaram consentindo. Eles conheceram o homem, pelo qual eu estava de cabeça para baixo, e eles viram que, mesmo que ele não fosse do mundo da mais alta riqueza e privilégio, o trabalho que ele fazia no mundo era nobre, e até certo ponto, a maioria das pessoas nunca chegou perto. E é isso que eu acho, que os conquistou no final ... mesmo que Jackson *tenha* jurado, que me roubaria e fugiria comigo, com ou sem a benção deles.

Mas eles deram, porque viram, o que vimos um ao outro: amor. E no final, o amor vence, todas as vezes.

Isso nos leva a *Jen* , a ex *terrível* e *horrível de* Jackson . Deus, quando eu descobri sobre ela e tudo o que ela tinha feito, eu não tinha certeza, se queria jogar meus braços em torno de Jackson e protegê-lo com tudo que eu tinha, ou correr e encontrá-la, para que eu pudesse colocar um estilete, através de seus olhos.

… Ok, ok, talvez eu tenha uma tendência ciumenta.

O que ela fez com o homem que eu amo, foi realmente terrível, e quando ela descobriu sobre mim e sobre o nosso compromisso , ela tentou de tudo em seu poder, para ser ainda *pior, do* que ela tinha sido.

*Foi* quando meu pai, entrou em cena. Especificamente, a equipe de vinte e cinco advogados corporativos, verdadeiramente *aterrorizantes* e sanguinários, do meu pai . Eu sabia que Jackson estava azedo, e eu sabia que no começo ele viu, que era como "outra pessoa lutando em suas batalhas", mas no final, eu me certifiquei, de que não era apenas "outra pessoa", era *eu* . *Eu* estava indo, para obter essa cadela, longe de suas costas, de uma vez por todas, porque não havia nenhuma maneira, que eu estava indo para começar uma família com ele, com *ela* pairando sobre nós.

Eu também poderia ter insistido em entregar *pessoalmente a* declaração dos advogados - não para fazer nada a ela, e não porque eu até queria conhecê-la. Mas eu queria assistir o olhar em seu rosto, quando ela percebesse que tinha perdido - não apenas um homem tão incrível, mas todas as suas tentativas de machucá-lo.

… Era uma ótima aparência, tenho que dizer.

Já se passaram quatro anos , desde que o homem dos meus sonhos me tirou do sério, me fez sua e me pediu para casar com ele, e tem sido um sonho desde então.

Jackson expandiu sua clínica, para ser *o* maior e melhor atendimento neonatal e pré-natal em Nova York, e desde que ele seria muito modesto para dizer isso, o *mundo disse* . Ele leva todo mundo agora, com o espaço adicional e todos os doadores que eles têm agora - não apenas clientes ricos, mas os pobres , que normalmente não podem pagar, por cuidados como esses. Mas com ele, eles obtêm o melhor, e obtêm isso de forma pro-bono.

Eu? Estou terminando meu curso de graduação em pré-medicina e já fui aceita, na Faculdade de Medicina da NYU, onde me concentro na Psicologia Pediátrica. Eu fiz Jackson *jurar,* não puxar nenhuma corda ou usar sua influência, mas ele poderia ter feito de qualquer jeito, mesmo sabendo, que eu poderia fazer isso, por meu próprio mérito, porque é só quem ele é. Ele quer o mundo para mim, e ele me dá isso, todos os dias.

Eu não sei, se foi *naquele* dia, especificamente, mas se não foi, então não demorou muito tempo, quando aconteceu . Eu dei à luz nosso filho Jonah , dez meses depois, de Jackson propor e nove meses depois do casamento. Um ano e meio depois, Carrie chegou. E mesmo com as crianças, e minha escola e clínica ampliada de Jackson e responsabilidades, ainda fazemos tempo para *nós* , e as coisas que fazemos *tão* bem juntos.

… Qual é exatamente a razão pela qual, eu não estou usando meu jeans habitual, hoje em dia.

Sim, o número *três* está a caminho, outra garotinha, em pouco menos de quatro meses. E, no entanto, meu marido ainda parece me achar irresistível, aparentemente.

"Venha aqui, anjo."

O rosnado me arrepia, despertando-me do meio sono, em que estava. Eu acordo totalmente, meio virando para descobrir que Jackson, se deitou na cama atrás de mim, em casa tarde da clínica, mas em casa, no entanto. O quarto principal da nossa nova cobertura é escuro, mas as cortinas da janela são abertas, deixando as luzes cintilantes da cidade, brilharem à nossa volta.

"Eu senti sua falta", eu sussurro, sorrindo, enquanto ele me puxa com força e desliza a mão sobre a minha barriga.

"Eu sinto falta de vocês também", ele rosna. "Como está a nossa pequena princesa?"

"Grande", eu faço beicinho.

Eu posso sentir Jackson sorrir, enquanto ele se move para a direita contra mim, mas então, eu também posso sentir algo *grande,* pulsando contra minha bunda, coberta de calcinha.

"Vamos lá, não há nenhuma maneira que seja para mim", resmungo . "Eu estou enorme."

"Você é foda linda é o que você é", ele rosna de volta, suas mãos deslizando sobre a minha pele. Ele começa a puxar o top de maternidade, que eu estou usando, puxando-o sobre a minha barriga e até meus seios.

"Crianças dormindo?"

Concordo com a cabeça, engolindo em seco, enquanto suas mãos empurram o frágil tecido, sobre meus seios ingurgitados. Seus dedos provocam meus mamilos extra sensíveis, me fazendo ofegar.

" *Bom* " , ele ronrona. "Porque eu acho que tem sido muito tempo, desde que eu fiz você gozar em todo o meu pau."

"Muito tempo?" Eu sorrio, revirando os olhos. "Eu pareço lembrar de alguém, vindo para o chuveiro atrás de mim, esta manhã e fazendo *exatamente* isso."

Jackson rosna baixo, e eu posso sentir seu pênis pulsar, contra a minha bunda.

“Isso foi pelo menos dez horas atrás. Como eu disse, *um tempo* muito longo.”

Suas mãos deslizam para a minha calcinha, os polegares enganchando na cintura, quando ele começa a retirá-la. Eu gemo, sentindo meu pulso acelerar, quando ele me deixa nua para ele. Eu chego de volta, choramingando, quando sinto o pau *grosso* do meu marido, pulsando tão forte, em suas calça de terno.

"Alguém está usando muitas roupas, para esta cama, eu acho."

Ele praticamente tira a camisa, e quando ouço o tilintar de seu cinto e o puxão de seu zíper, e sinto ele chutar a calça para longe, minha respiração fica presa. Ele se move para trás, e desta vez, é a cabeça totalmente nua, quente e inchada de seu pênis que eu sinto, provocando entre as minhas coxas. Sua mão segue, deslizando entre as minhas pernas, por trás e acariciando minha boceta.

"Alguém está *muito* molhada", ele rosna, fazendo-me gemer no meu braço, enquanto ele balança meus lábios e provoca meu clitóris com o polegar. "Eu acho que minha garota safada, estava tendo alguns pensamentos *muito* bons, enquanto eu estava fora."

Eu suspiro, empurrando de volta em sua mão e arqueando minhas costas. Sua outra mão enche meus seios cheios, provocando meus mamilos e acariciando minha pele, enquanto seu polegar rola, em meu broto terno. Eu posso sentir meu calor escorregadio, cobrindo minhas coxas, e quando ele desliza seu belo pau entre elas, eu gemo.

"Eu estava imaginando, você chegando em casa, e fazendo *exatamente* isso, na verdade," eu ronro baixinho, mordendo o lábio, enquanto suas mãos me deixam selvagem. Seus lábios roçam a parte de trás do meu pescoço, enviando um arrepio na minha espinha.

"Fazendo o *que* , exatamente, anjo?"

" *Isso* ."

"Diga-me", ele rosna, torcendo meu mamilo, apenas o suficiente, para me fazer ofegar. Ele alivia a cabeça de seu pênis , contra a minha boceta, deixando-me sentir com força, que ele está sem realmente penetrar. Eu posso sentir seu pre-semen pegajoso, gotejando da ponta e cobrindo meus lábios ansiosos.

"Deslizando para a cama atrás de mim", eu choramingo. "E me prendendo na cama."

" *E* " , ele rosna, esfregando seu eixo grosso, em toda a minha abertura .

"E me fazendo gritar nos travesseiros, enquanto você *me fode* ", eu grito, estremecendo, quando seu polegar ameaça, me fazer gozar já.

" *Abra suas pernas* " , Jackson rosna baixinho no meu ouvido, fazendo todo o meu corpo pegar fogo. Eu meio que me viro para a cama, abrindo uma perna na minha frente, enquanto arqueio minhas costas e empurro minha bunda para trás, abrindo-me para ele. A cabeça de seu pau provoca sobre o meu clitóris, mas quando ele a aperta contra a minha abertura escorregadia, eu posso sentir meu corpo inteiro doendo, para ele me levar.

"Diga-me o que você quer, menina bonita", ele ronca, me provocando impiedosamente, com o pequeno sabor de seu pênis.

" *Foda-me* ", eu lamento. "Eu quero que você me foda, com esse seu pau grande e duro." Eu choramingo e viro minha cabeça, mordendo meu lábio e ofegando, enquanto bloqueio os olhos com o homem que eu amo.

"Foda minha pequena buceta, doutor."

Eu mal tenho tempo para pegar um travesseiro, para gemer, quando Jackson empurra para frente e enterra cada centímetro de seu pênis até o punho, dentro de mim. Meu corpo estremece, minha buceta se agarra a ele e ordenha seu lindo pau, enquanto ele mói lá no fundo. Suas poderosas mãos, agarram meus quadris, me segurando forte enquanto ele puxa para trás, apenas para mergulhar novamente.

Seus quadris começam a se mover contra mim, com mais força, enchendo-me com cada impulso profundo e poderoso e fazendo-me gritar no travesseiro. Minhas mãos deslizam para os meus seios , apertando-os e beliscando meus próprios mamilos, enquanto o pênis de Jackson, envia arrepios de puro êxtase, pelo meu corpo.

Ele se move em cima de mim, me puxando de joelhos, com o pênis ainda me esticando. Suas mãos deslizam pelas minhas costas nuas, quando eu solto meus pés na cama, provocando minha pele, antes que ele enrole uma no meu cabelo. Eu grito novamente no travesseiro, enquanto ele se afasta e depois dirige em *profundidade* , enchendo minha pequena boceta até a borda. Suas bolas, pesadas e inchadas de esperma para mim, batem meu clitóris em cada estocada, fazendo-me gemer e tremer, enquanto meu lindo marido, assume o controle e começa a *me foder,* do jeito que ele sabe que eu amo.

Seu corpo esculpido ondula, músculos apertando e enrolando, enquanto ele puxa meu cabelo, agarra minha bunda, e mergulha seu pênis gordo, profundamente dentro de mim novamente e um ganho. Eu viro minha cabeça, bochecha para a cama, enquanto eu ofego de prazer, sentindo ele me empurrar mais e mais, perto da borda.

"Dê-me suas mãos, doçura", ele rosna, deslizando as próprias mãos para baixo, sobre as minhas costas e os meus braços. Nossos dedos travam e, lentamente, ele me puxa até que eu esteja ajoelhada - arqueada com seu pênis ainda enterrado. Ele agarra meus pulsos com uma mão, prendendo meus braços nas minhas costas e deixando o controle estremecer através de mim, como um incêndio, que me deixa em chamas.

"Porra, Ada, você sabe o quanto eu amo sua buceta, quando você está grávida", ele geme no meu ouvido, a outra mão envolvendo o meu corpo, para abrir os dedos sobre a minha barriga protuberante. "O quão *molhada* você fica, e quão apertada sua pequena boceta, ordenha meu pau. Como seu corpo se sente *mais quente* , como sua pele se altera quando eu a toco. Eu amo como seus seios incham, e como um *movimento* de um dedo em seus mamilos... - "

Ele desliza a mão até a minha teta, deslizando um dedo, sobre o meu mamilo sensível. Eu gemo profundamente, arqueando as costas e empurrando minha bunda para trás, para pegar o máximo de seu pau grande, que eu puder.

" *Só* assim", ele geme, seu pau latejando dentro da minha buceta. Ambas as mãos dele, se movem para os meus seios, apertando-os e provocando meus mamilos , enquanto ele começa a me foder desse jeito, nós dois nos ajoelhando na cama.

"Eu posso sentir sua buceta doce e pegajosa, escorrendo pelo meu pau, anjo. Eu posso sentir isso escorrendo, pelas minhas bolas. " Ele rosna, deslizando a mão, até onde nos encontramos e provocando meu clitóris, quando ele começa a me foder, um pouco mais forte. Eu grito, empurrando para trás, para encontrar seus impulsos, enquanto seus dedos provocam meu clitóris. Ele desliza a mão de volta, mas desta vez, ele traz para seus lábios.

Jackson *geme* enquanto chupa meus sucos, de seus dedos.

" *Foda-se* você tem gosto de doce, anjo", ele rosna, deslizando os dedos para baixo. Ele faz isso de novo - provocando meu pequeno clitóris impiedoso, enquanto me fode, antes de levantá-los e lambê-los, quando eu dou a volta em torno dele.

"Eu sei que você está perto, amor", ele ronca no meu ouvido, seus braços envolvendo o meu corpo e me segurando tão apertada contra seu peito musculoso, quando ele começa a dirigir em mim, mais e mais rápido. "Eu sei que você pode sentir o quão grande você faz meu pau, e eu sei que você pode sentir, o quão *pesadas* e inchadas minhas bolas estão. Foda-se, anjo, estou morrendo de vontade de te dar mais do meu esperma, desde hoje de manhã. Eu estava morrendo de vontade de encher essa boceta apertada, com cada gota, enquanto você goza tão bem, para mim."

Nossos corpos colidem de novo e de novo, meu clitóris se arrastando, em seu grosso pêlo a cada estocada. Suas mãos seguram meus seios novamente, provocando meus mamilo,s enquanto seus lábios e dentes deixam marcas no meu pescoço.

E eu estou *perdida.* Todo o meu corpo começa a tremer - cada vez mais fora de controle, até que eu posso sentir toda a onda, começar a cair sobre mim.

"Foda-se nesse pau grande e gordo, anjo", ele sussurra no meu ouvido. "Bombeie essa buceta de volta e leve tudo."

Eu grito de prazer, empurrando minha bunda para trás, para tomar seus impulsos enquanto ele os dá, sentindo *cada* centímetro dele, dirigir para dentro.

"Agora faça essa vagina vir, doçura. Faça com que essa xoxota apertada, venha para mim, para que eu possa sentir sua doce buceta – e a porra escorrendo pelas minhas bolas. E então eu vou dar a você cada gota da minha, e eu quero que essa linda buceta, engula *cada* gota. "

Ele dirige em bolas profundas, seu corpo musculoso enrolando e ondulando nas minhas costas. Suas mãos seguram meus seios fartos, e quando seus dedos rolam, sobre meus mamilos e seus dentes passam pela minha orelha, eu *grito.*

O orgasmo explode através de mim, me atingindo como uma tempestade. Eu grito, meu corpo inteiro, enrijecendo e apertando ao redor dele, enquanto eu vou gritando sobre a borda. Jackson *rosna* no meu ouvido, dirigindo seu pênis tão profundo, quanto ele pode, antes de eu sentir sua *explosão* de porra, dentro de mim. Bomba após bomba de seu esperma quente, jorra profundamente dentro de mim, espirrando contra o meu útero, até que eu possa senti-lo sair e escorrer pelas minhas coxas.

Lentamente, ele me pega em seus braços e nos rola, puxando minhas costas, contra seu peito, enquanto deitamos de lado novamente. Eu sorrio, ofegando e me aconchegando de volta nele, enquanto ele arrasta beijos, sobre meus ombros.

"Eu te amo, Ada " , ele ronrona no meu ouvido, seus grunhidos masculinos, retumbando através de mim.

"Eu também te amo", eu sussurro de volta, virando a cabeça para beijá-lo suavemente.

"Você, uh", eu sorrio. “Você *não* sabe que eu já estou grávida, certo?” Meu sorriso se alarga, quando eu vejo seu próprio sorriso em sua mandíbula, bonita. "Quero dizer, se você estava tentando me derrubar, acho que é seguro dizer, missão cumprida, como, cinco meses atrás."

"Bunda esperta", ele ri, puxando-me para perto e beijando a parte de trás, do meu pescoço. “Além disso, estou apenas praticando.”

Eu arco uma sobrancelha, sorrindo para ele.

"Para?"

Meu marido sorri avidamente para mim, e quando sinto seu pênis ainda duro, latejar contra a minha bunda, meu pulso acelera.

"A *próxima vez* , anjo."

.

# *F I M*